

TUDO PELA QUINZENA NACIONAL DE LUTA CONTRA A GUERRA!

- 1 - CULMINARÁ A 16 DO CORRENTE, DIA NACIONAL DO PROTESTO CONTRA A GUERRA, A AMPLA E HUMANITÁRIA INICIATIVA DE DESTACADOS PARTIDARIOS DA PAZ
- 2 - TODAS AS ORGANIZAÇÕES DE MASSAS DEVEM PLANIFICAR COM RAPIDEZ E LEVAR A PRÁTICA, COM AUDÁCIA E ENERGIA, COMEMORAÇÕES RELATIVAS A QUINZENA E LIGADAS A DENÚNCIA E AO DESMASCARAMENTO DAS MEDIDAS DE GUERRA DA DITADURA

VOZ OPERÁRIA

COMENTARIO NACIONAL

Apliquemos com mais audácia a linha politica e tática do Manifesto de Agosto

São decorridos quase seis meses do lançamento do histórico Manifesto de Agosto. Há seis meses, portanto, nós, comunistas trabalhamos com este poderoso instrumento que nos arma para lutar vitoriosamente pela paz, por pão, terra e liberdade, pela libertação nacional e a Democracia Popular. Contudo, o balanço de nossas atividades nesses meses revela que ainda não estamos aplicando efetivamente a orientação revolucionária indicada pelo grande Prestes.

Basta atentarmos para a fraqueza das lutas desencadeadas no país, para vermos que nós, comunistas, não estamos intervindo, como devemos e podemos, no curso dos acontecimentos políticos em nossa pátria. E isto é tanto mais injustificável, quanto sabemos que as possibilidades de ganharmos as massas para as lutas revolucionárias são imensas. Imenso é o desejo de paz de nosso povo, imenso é o descontentamento das massas com a situação que aí está, imenso é o potencial revolucionário que se acumula nas cidades e no campo.

Não tem havido greves, na extensão e na intensidade que a gravidade do momento exige; mas há todas as condições para o desencadeamento de poderosos movimentos grevistas. Não há lutas no campo na escala necessária; mas há um descontentamento crescente nas massas camponesas, como revela a combatividade dos bravos camponeses do Porecatú. Não tem havido lutas contra a carestia e contra a fome como é possível desencadear-las imediatamente; mas há uma revolta profunda das massas contra os sucessivos aumentos de preços, contra a majoração dos aluguéis, contra o assalto cínico dos tubarões à bolsa do povo. Crescem no país, ostensiva e brutalmente os preparativos de guerra, mas não surgiram ainda as ações concretas de massas em defesa da paz, apesar da indignada repulsa de nosso povo à guerra imperialista, de que é uma eloquente afirmação a vitoriosa campanha dos 4 milhões de assinaturas ao Apelo de Estocolmo.

Sem dúvida, não podemos dizer que não tem havido êxitos em nossas lutas, depois de Agosto. Os 4 milhões de assinaturas na campanha contra as armas atômicas, nossa decidida participação na campanha eleitoral, as nossas denúncias contra o envio de 20 mil soldados brasileiros para a Coreia, que tem impedido, até agora, que a ditadura de traição nacional consuma este propósito criminoso, são êxitos alcançados neste período. Não obstante, temos de convir, que os êxitos são pequenos em face de nossas possibilidades e de nossa imensa responsabilidade diante do proletariado e do povo brasileiro.

Os êxitos alcançados não podem encobrir o fato de que não avançamos suficientemente no caminho das lutas revolucionárias, no caminho das lutas pela paz e a libertação nacional. Organizamos poucos, muito poucos Comitês da Frente Democrática de Libertação Nacional. Avançamos debilmente na organização sindical, na organização das mulheres e dos jovens, notadamente da juventude operária e camponesa.

Isto é chocante? Nesta altura, passados quase seis meses do lançamento do Manifesto de Agosto necessitamos encarar esta situação com a máxima seriedade. Nossa condição de comunistas, isto é, de vanguarda organizada e consciente do proletariado brasileiro, nos impõe o dever de procurar as causas do grande atraso na aplicação da orientação revolucionária do Manifesto. E procurá-las, não para uma simples constatação, mas para removê-las no menor prazo. Se examinarmos com espírito crítico e auto-crítico este período, encontraremos com facilidade as causas fundamentais de nossa debilidade.

Elas se encontram nas debilidades do Partido — debilidades políticas, ideológicas e orgânicas.

Conclui na pág. 11.

Está em pleno desenvolvimento a quinzena Nacional de Luta contra a guerra, lançada por um grupo de eminentes personalidades, entre as quais figuram os principais dirigentes do movimento prol da paz em nosso país. Em Manifesto lançado à nação essas personalidades traçaram os objetivos da Quinzena e concitam o povo a realizar um amplo movimento de protestos contra as medidas de guerra da atual ditadura. Esse movimento culminará a 16 de Janeiro, data do encerramento da Quinzena. 16 de Janeiro será o dia Nacional de Protestos Contra a Guerra

ACELERAM-SE AS MEDIDAS DE GUERRA

A bandeira desta jornada de massas que é a Quinzena Nacional da Luta Contra a Guerra é a união de todos, acima de partidos e de convicções religiosas, em defesa da paz crescentemente ameaçada pelas medidas de guerra da ditadura. Os monstruosos créditos de guerra de 50 milhões de cruzeiros para a compra de generos e matérias primas destinadas aos agressores do povo coreano; de 700 milhões de cruzeiros para a compra de ferro velho para a esquadra nos Estados Unidos e no Japão e a remessa de nossos marinheiros nesses navios para a Coreia; de 24 milhões de cruzeiros para o fabrico de sub-metralhadoras; as ameaças de aprovação de Leis de exceção, de decretação do Estado de Emergência e de criação de campos de concentração nazi-americanos demonstram a agravação do perigo de guerra em nossa terra. A alteração proposta na Lei do Serviço Militar, os discursos dos agentes americanos Cordeleros de Farias e Trompowsky, as declarações guerreiras de Getúlio em resposta aos apelos de Raul Fernandes, as articulações dos partidos das classes dominantes no sentido de uma união sagrada contra o povo pela guerra americana, são outros fatos que comprovam que somente através da luta de todos podem os patriotas e democratas barrar os incendiários de guerra lanques e seus agentes em nossa terra.

A LUTA É DE TODOS

Para combater a marcha da ditadura para a guerra e o fascismo, é que as organizações de massas levantam a bandeira da união que se concretiza em ações e luta na Quinzena Nacional. Todos os organismos de massas devem participar com rapidez e levar à prática comemorações alusivas à Quinzena. Associações de operários, de mulheres, de jovens, de populares, pro-



fissionais, nas cidades e no campo, devem participar ativamente da Quinzena.

Tres caravanas de destacados partidarios da paz percorrem no momento o norte e o sul do país. Essas caravanas devem ser recebidas por comissões formadas nos Estados, devendo dar à chegada das comitivas de partidarios da paz o caracter de um acontecimento, para isso chamando a atenção do povo, através dos comitês, volantes, etc. Comícios e conferencias deverão ser

feitos nos Estados sobre a Quinzena Nacional, mas de forma objetiva e concreta, chamando a classe operaria à luta mostrando que enquanto o governo nega o abono aos trabalhadores e ao funcionalismo, vota elevados credits de guerra inclusive para abastecer os assaltantes do heroico povo coreano. Nessa base devem ser levantadas as reivindicações específicas dos trabalhadores e a Quinzena deve ser aproveitada, com audácia e espirito unitario pa-

ra a formação do maior numero possível de Comitês da Paz em toda a parte, nos bairros e nas vilas, nas fabricas e nas fazendas nos quartels e nos navios

AGIR COM AUDACIA E ENERGIA

É o momento que o exige. Trata-se de organizar as massas na luta contra a guerra. A mobilização e a organização são forças em

conclui na página 9

«Cumprimos o nosso dever internacional e proletário»

Prestes Agradece ao Povo Francês

No dia 6 do corrente, realizou-se em Paris, no salão Playel, um grande ato público de homenagem a Luiz Carlos Prestes. Para esta carinhosa demonstração de solidariedade do povo francês ao povo brasileiro, Prestes enviou a seguinte mensagem de agradecimento, por intermédio de Jacques Duclos, secretário do P.C.F.

«Ao camarada Jacques Duclos
Caro amigo:

É por teu intermédio que desejo transmitir ao proletariado e ao povo de Paris e de toda a França nossos agradecimentos pela sua solidariedade e seu caloroso apoio à nossa luta pela paz e a independência nacional.

Acompanhamos com entusiasmo a vossa luta pela paz e a reconquista da independência da França — para nós, o povo francês é o povo heroico da tomada da Bastilha e seu Partido Comunista, o glorioso partido da Comunidade de Paris que hoje, sob a sábia direção de Maurice Thorez, prossegue inflexível no caminho bolchevique de Lênin e Stálin, no caminho do internacionalismo proletário e do apoio fraterno aos povos que lutam pela independência nacional do jugo imperialista. O povo brasileiro, como os demais povos latino-americanos, sofre hoje a crescente exploração dos trustes e monopólios anglo-americanos e se levanta contra seus governantes, serviços do imperialismo, que querem arrastá-lo, como carne de canhão, à mais hedionda das carnificinas guerreiras, à guerra atômica contra a gloriosa União Soviética, contra os povos das democracias populares, contra o heroico povo coreano, contra os nossos irmãos que lutam pela independência de suas pátrias do jugo imperialista, contra todos os povos, enfim, que lutam pela

liberdade e pelo progresso social. É por nos colocarmos, como patriotas e comunistas, à frente de nosso povo nessa luta pela paz e a independência nacional que somos hoje novamente perseguidos pela Justiça de classe dos governantes traidores e caçados como animais selvagens pelos cães policiais da reação imperialista.

Sentimo-nos, no entanto, confiantes e fortes, porque temos a certeza de que traduzimos os anseios de liberdade de nosso povo que cada vez mais admira a bravura de coreanos e viet-namitas e que, como estes, está disposto a marchar vitoriosamente pelo caminho já trilhado pelo grande povo chinês. Aumentam nossas responsabilidades — bem o sabemos — mas com a ajuda do povo e à frente da classe operária cumprimos o nosso dever internacional proletário.

Conhecemos a imensa vontade de paz do povo francês e vemos em sua solidariedade a compreensão nítida de que a nossa luta na retaguarda colonial do imperialismo é parte integrante da luta de todos os povos pela paz, luta mundial de proporções jamais vistas e que tem à sua frente a poderosa e invencível União Soviética.

Os provocadores de guerra não são vencidos. A paz vencerá a guerra.

Viva o glorioso povo de França!
Desembo de 1950

a) LUIZ CARLOS PRESTES

nos 4 cantos do mundo

URSS
O «ISVESTIA», em artigo de fundo, afirma: «1950 foi um ano de novas e brilhantes vitórias da democracia soviética. No Ano Novo o povo soviético se lançará com energias redobradas às grandiosas obras da edificação do comunismo traçadas pelo camarada Stálin. O cumprimento com êxito desse programa suscita o ódio e a fúria do sinistro campo imperialista, que visa solucionar seus problemas através de nova guerra mundial. Mas as forças da paz são invencíveis. O tempo atua em nosso favor».

CHINA
O povo chinês acolhe com entusiasmo o Novo Ano. Várias organizações da Juventude chinesa enviaram cartas a seus irmãos coreanos desejando-lhes vitórias sobre os agressores norte-americanos. As mulheres chinesas enviaram 30 mil presentes de Ano Bom e 30 milhões de «yuante» (moeda chinesa) ao povo coreano.

O governo popular ordenou o imediato controle das empresas norte-americanas em território da China. Foram congelados os depósitos em bancos chineses.

COREIA
Nas regiões libertadas começou a desenvolver-se a atividade dos comitês Populares e as organizações sociais, que participam efetivamente dos trabalhos de reconstrução das cidades arrasadas pelos americanos.

RUMANIA
Os trabalhadores rumenos festejaram o Ano Bom com enormes êxitos no trabalho. Nos últimos dois anos o nível de vida aumentou em 1 terço e em 1950 começaram a funcionar numerosas empresas novas.

BULGARIA
A situação econômica do país melhorou 21 por cento em comparação com o ano de 1949, aumentando consideravelmente o bem-estar dos trabalhadores bulgares.

VIETNAM
Travam-se encarniçados combates entre as unidades do Exército Popular do Vietnã e as tropas coloniais francesas, ao norte da importante cidade de Hanoi com vantagens para o Exército Popular vietnamita.

ALEMANHA
Toda a população da República Democrática Alemã manifesta sua solidariedade à luta do povo coreano pela liberdade e independência angariando fundos para a ajuda aos patriotas coreanos. 13 mil marcos já foram recolhidos nos últimos dias.

POLITICA MUNDIAL

Contribuição decisiva da U.R.S.S. á causa da Paz

Findou a primeira metade do século 20. O ano de 1951 inicia a segunda metade do nosso século. Grandes e radicais transformações se operaram no mundo e longo foi o caminho percorrido pela humanidade nestes 50 anos. O triunfo da Grande Revolução Socialista de Outubro na Rússia, o mais importante acontecimento deste meio século, abriu o caminho de uma nova era na história da humanidade.

Dando novos rumos à política internacional de relações entre os povos, o primeiro Estado Socialista fundado por Lênin e Stálin logo ao nascer lançou as bases da convivência pacífica entre os povos.

O balanço fundamental do ano de 1950 reside em que a política de paz da União Soviética teve o mais amplo apoio de novos milhões de seres humanos. Ao mesmo tempo, a política externa agressiva dos círculos governamentais dos Estados Unidos e seus satélites conheceu fracassos sobre fracassos e, em crise, entrou num beco sem saída.

A crise da política externa dos Estados Unidos suscitou atritos e ressaltou as contradições existentes no bloco imperialista, de que são expressão mais viva as recentes declarações do ex-presidente norte-americano Hoover e do ex-embaixador dos Estados Unidos em Londres, Kennedy, entre outras. Essas mesmas declarações confirmam uma vez mais que os agressores norte-americanos se impuseram o desígnio criminoso de desencadear uma nova guerra mundial e que seus planos visam empregar a agressão armada tanto na Ásia como na Europa. É prefeitamente evidente que a agressão dos imperialistas anglo-americanos contra o heroico povo da Coreia e contra o povo chinês são ditadas por essa estratégia de conquista. Ao mesmo tempo, aceleraram-se os preparativos dos ateadores de guerra para levar à prática seus planos guerreiros na Europa. Na recente conferência do Ministros do Exterior dos países do Pacto do Atlântico em Bruxelas, segundo as exigências do chanceler americano Acheson, foram aprovadas decisões para formar imediatamente o exército ocidental alemão e fazer ressurgir toda a potência militar do Ruhr.

A essa estratégia dos ateadores de guerra, contrapõe-se a estratégia soviética para o reforçamento da paz, objetivando inicialmente uma Conferência de Paz entre as 5 grandes potências: URSS, Estados Unidos, Inglaterra, França e República Popular da China, na base de igualdade de direitos e respeito mútuo, bem como do cumprimento honesto das obrigações internacionais já contraídas.

Para reforçar a colaboração entre as grandes potências e assegurar uma paz sólida e duradoura, o governo soviético apresentou uma proposta à ONU para a conclusão de um pacto das 5 grandes potências para o reforçamento da paz mundial. Essa proposta foi rejeitada por pressão dos Estados Unidos. Quem ousa afirmar que se a proposta da URSS tivesse sido aprovada toda a situação internacional no começo do novo ano não apresentaria aspecto inteiramente diverso?

A estratégia soviética de luta por uma paz sólida e durável consiste em exigir a proibição incondicional da arma atômica e um rigoroso controle internacional do cumprimento dessa decisão. Há 5 anos a URSS luta dia a dia pela proibição da arma atômica. Mas o bloco imperialista anglo-americano persiste em posição contrária a este objetivo, hoje aprovado por toda a humanidade amante da paz. Por que os ateadores de guerra se opem à proibição da arma atômica? Porque a arma atômica é uma arma de agressão.

A estratégia soviética para reforçamento da paz mundial exige um fim à corrida aos armamentos realizada nos Estados Unidos, Inglaterra, França, Itália e outros países do bloco imperialista. O governo da URSS apresentou na ONU propostas sucessivas pela redução dos armamentos e das forças armadas das 5 grandes potências. Os Estados Unidos dirigiram a oposição a essa proposta e conseguiram derrotá-la. Por que agiram assim? Porque a política do bando Truman-Acheson-Foster Dulles quer levar o mundo à guerra. Quem pode negar que aprovada na ONU a proposta soviética muito diferente seria a fisionomia do mundo no início de 1951?

A estratégia soviética na luta pela paz baseia-se em que a ONU deve servir aos objetivos para os quais foi criada — de reforçamento da paz e da colaboração pacífica entre os povos — e não para acobertar agressões armadas, como na Coreia e na China.

A estratégia soviética de luta pela paz define-se no sentido de que o problema alemão seja solucionado de acordo com os interesses vitais dos povos: a paz na Europa, através de unificação democrática e pacífica da Alemanha. Em suma, a URSS reivindica o cumprimento das decisões de Potsdam, subscritas também pelos Estados Unidos, Inglaterra e França.

Tal é o programa de paz soviético, que corresponde aos interesses vitais de todos os povos que anseiam pela segurança mundial.

O povo soviético manifestou unanimemente sua vontade de paz subscrivendo o Apelo de Estocolmo. Mais de 115 milhões de pessoas, toda a população adulta da URSS, subscreeu esse Apelo da paz. Em junho de 1950 o Soviét Supremo, órgão supremo do Poder Soviético, declarou unanimemente sua solidariedade com as propostas do Comitê do Congresso Mundial dos Partidários da Paz de proibir a arma atômica. Hoje, os cidadãos soviéticos apoiam calorosamente as Resoluções do II Congresso Mundial da Paz.

Assim, no ano que findou a União Soviética defendeu infatigavelmente a paz. Os cidadãos soviéticos entram no Ano Novo decidida e resolutamente determinados a intensificar ainda mais a luta pela grande causa do reforçamento da paz e da segurança internacional, num exemplo admirável a todos os povos e como advertência aos incendiários de guerras.

TÊM HORROR A UM ACÓRDO DE PAZ

Respondendo à proposta soviética de 3 de novembro para que se realizasse uma conferência do Conselho de Ministros do Exterior da U.R.S.S., Estados Unidos, Inglaterra e França, os governos dos três últimos países trataram de fugir ao problema, levantando outras questões. Enquanto isso, concertavam com seus lacaios na Alemanha ocidental a remilitarização alemã e ditavam a seu fantoche Adenauer uma resposta negativa à proposta do governo da República Democrática Alemã para criação de uma Assembleia Constituinte de toda a Alemanha, a unificação do país e a retirada das tropas estrangeiras.

A nota soviética publicada esta semana desmascara as manobras de guerra dirigidas pelos bandos imperialistas no coração da Europa. Mostra que um acordo sobre a Alemanha — particularmente sua desmilitarização — continua sendo a

mais importante condição de paz e de segurança na Europa, ao mesmo tempo que corresponde aos interesses nacionais do povo alemão». Estas palavras da nota soviética traduzem o sentimento de todos os povos europeus.

Por que se opõem ao acordo sobre a Alemanha os governos americano, inglês e francês, quando os povos desses países sofreram também as consequências da agressão alemã?

Porque, é claro os imperialistas persistem em seus planos de guerra mundial, e a consolidação da paz lhes causa pesadelos. E continuam a opor-se à reunião do Conselho de Ministros porque, como afirmava Stálin em sua entrevista à «Pravda» em novembro de 1948: «Os investigadores de guerra, que se esforçam por promover nova confabulação, temem um acordo com a U.R.S.S., mais do que qualquer outra coisa, pois uma política de acordo com a U.R.S.S., mina as posições dos provocadores de guerra e priva de seus objetivos esses cavalheiros».

UMA NOVA POTENCIA MUNDIAL

1949 foi o ano da completa libertação da China. Nesse ano, os imperialistas norte-americanos e os ladrões da camarilha de Chiang Kai-Shek foram escorraçados do continente chinês, sem que o mundo avaliasse ainda toda a imensa importância desse acontecimento não só para os povos coloniais da Ásia mas para toda a humanidade.

1950 revelou o grande significado da libertação da China.

Formalmente considerada, sob o domínio feudal-burguês, como a «quinta potência» mundial, na realidade a China de Chiang Kai-Shek e dos financistas anglo-americanos era débil e impotente. Suas riquezas estavam em mãos dos imperialistas estrangeiros. Seu povo era escravizado pelos colonizadores e pelos latifundiários semifeudais. Somente varrendo a dominação desses sanguessugas é que o povo

chinês conquistou realmente sua independência e lançou bases da transformação da China numa verdadeira potência mundial.

Hoje, sobre as ruínas da velha China dos mandarins e dos «senhores de guerra», presa fácil do imperialismo americano, começa a erguer-se uma Nova China: a China onde a classe operária, as massas camponesas e os intelectuais progressistas dirigem e arrancam as raízes da fome crônica, do atraso, do analfabetismo e da dominação imperialista. Ao iniciar-se 1951, a China de Mao Tse Tung é uma força na balança da paz, como prova da participação dos voluntários chineses na luta contra os gangsters americanos que invadiram a Coreia e tentam propagar a guerra à Ásia e ao mundo.

A realidade está mostrando assim o significado histórico do advento da China livre para o campo do socialismo e da paz, como uma nova potência que será muito em breve uma potência de primeira grandeza, como sua aliada a gloriosa União Soviética.



CHILE

Um relatório da ONU assinala que 95 por cento da indústria de fundição de cobre do Chile e 90 por cento da produção de salitre estão em poder dos monopólios norte-americanos. Os minérios de ferro e outros ramos da economia chilena estão em mãos dos mesmos monopólios de Wall Street, assim como as redes telefônicas e as usinas elétricas.

URUGUAI

Os jornais democratas uruguaios publicaram novos protestos contra a prisão do grande lutador pela paz e dirigente do Partido Comunista do Paraguai, Obdulio Barthe, cuja vida se encontra em perigo. Os jornais exortam os povos da América Latina a intensificar a luta pela libertação de Barthe.

EE. UU.

Como resultado da louca aventura na Coreia e da desenfreiada corrida armamentista do governo de Truman aumenta cada vez mais o preço dos gêneros alimentícios e do vestuário em todo o território norte-americano, bem como se agrava a situação do povo em vista dos novos e escandalosos aumentos de impostos. Segundo as estatísticas oficiais, até 15 de novembro o preço dos gêneros e artigos de primeira necessidade aumentaram 75 por cento, em relação a 1939.

— A derrota das tropas americanas na Coreia suscitou pânico nos círculos comerciais norte-americanos. Na Bolsa de Nova York registrou-se nova queda dos valores.

ARGENTINA

Os trabalhadores das empresas municipais da cidade de Rosário realizaram uma greve de protesto contra a intervenção do Estado nas atividades dos sindicatos operários.

DOIS MUNDOS, DOIS BALANÇOS

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável:
WALDIR DUARTE
Assinaturas:
Anual Cr\$ 30,00
Semestral 15,00
N.º avulso 0,50
N.º atrasado 1,00
Av. Rio de Janeiro, 257 — 17.º andar — salas 1711 e 1712 — Rio de Janeiro — D. Federal
B R A S I L

.. Ao iniciar-se o ano de 1951, duas perspectivas bastante claras se apresentam ante os povos. De um lado, o mundo capitalista dirigido pelos Estados Unidos mergulhando cada dia na catástrofe econômica e financeira, embora tente fugir à crise através do desencadear da guerra mundial. Do outro lado, o mundo socialista e democrático marchando pelo caminho de progresso incessante, dando

aos povos dos seus respectivos países novas possibilidades de conforto e bem-estar. Nem a produção de guerra em grande escala consegue impedir que milhões de desempregados ainda morram à fome nos Estados Unidos, Inglaterra e outros países capitalistas, enquanto na URSS e nas democracias populares existe o plano de emprego e trabalho humano é dignificado a cada dia pelas novas conquistas mate-

riais e culturais oferecidas a todos os homens e mulheres, sem qualquer distinção de raça, nacionalidade ou origem social.
OS MAIORES LUCROS
A agência norte-americana United Press, ligada a Wall Street, informava nos últimos dias de 1950: «Os acionistas das indústrias norte-americanas receberam os mais elevados dividendos que a história dos Estados Unidos registra. Nos 10

primeiros meses, a indústria de automóveis pagou dividendos no total de 479 milhões de dólares (15 bilhões, 160 milhões de cruzeiros) ou seja um aumento de 60 por cento em relação ao ano passado» (1949)
No mesmo dia, a mesma agência informava textualmente:

«Os preços do leite, pão, corrida de taxis, corte de cabelo e barba e numerosos outros artigos e serviços subiram em todo o território dos Estados Unidos. Os preços do pão e do leite foram os que mais subiram».
A situação chegou a tal ponto que as donas de casa
Conclui na 10 pag:

Ferro em Brasa

A FALA DO DITADOR

No seu discurso em resposta ao brigadeiro Trompowsky, o mesmo que pregou o lançamento da bomba atômica, fez o ditador certas considerações que, se não partissem de um agente confesso do imperialismo norte-americano, pareceriam carapuzas. Dutra, contudo, é incansável no servilismo aos incendiários de guerra ianques. Não deixa nem poderia deixar no espírito dos patrões uma sombra de dúvida sequer. E nem ilude ninguém na sua submissão sem limites. É ele mesmo quem o diz quando, depois de cita- frases de Washington, dessas que se adaptam a diferentes interpretações, se apressa a elogiar os pactos impostos pelos ianques aos países da órbita do colosso.

Seguindo a norma que já lhe é comum, o ditador Dutra, depois de jurar fidelidade a Truman e aos errados gerais do Pentágono, faz o seu próprio elogio, apresentando-se como defensor da Constituição e da independência de poderes. Mas qualquer pessoa não destituída de memória e de brios patrióticos sabe que o governo de Dutra tem sido o que mais crimes cometeu contra os interesses nacionais, a Constituição e a vida humana. O que Dutra alega em sua defesa, por isso, não passa de uma cavilação hipócrita, no momento em que vai deixar o governo tendo o cuidado de brindar a nação com uma série de malefícios como os créditos de guerra, os acordos para a execução do Ponto IV de Truman, a lei contra os inquilinos e outras monstruosidades.

RECORD DE SERVILISMO

3 Ao apagar das luzes do ano de 50, Dutra e Raul Fernandes, recordistas de servilismo aos gangsters de Wall Street, terminaram a obra em que há muito vinham trabalhando às escondidas: através de uma troca de nota sobre acordos administrativos emanados do Ponto IV, o Brasil aliena sua soberania em favor dos patrões ianques.

Logo de início se vê que se trata de acordos lesivos aos interesses nacionais. Basta que tenham sido firmados pela atual ditadura. Mas não só por isso. Tanto Raul Fernandes, como o delegado de Truman no Brasil procuram detalhes importantes desses atos diplomáticos, porque sonham a publicação dos respectivos textos. É que os acordos em questão foram elaborados à base dos estudos da sinistra missão Abbinck, vinda ao Brasil para fazer o humilhante levantamento de nossas possibilidades econômicas, a fim de terem os gringos uma noção perfeita da melhor maneira de nos sugar o suor.

Falar os telegramas na cajuda que seria concedida ao Brasil: 12 e meio milhões de dólares. Se levarmos em conta que só o empréstimo por nós avalizados para a Light foi de 75 milhões, os créditos de guerra votados para a compra de matérias primas e suprimentos, para a fabricação de armamentos no Brasil, para a infame guerra norte-americana, etc. veremos que as somas brasileiras vão além da oferecida pelos ianques. Na verdade, essa cajuda não passa de uma máscara com que o imperialismo procura encobrir o caráter cada vez mais impiedoso e voraz de exploração da nossa economia, das riquezas nacionais e do trabalho de nosso povo.

RECRUTANDO MERCENARIOS

Entre as muitas medidas de guerra do governo, figura com destaque a exigência da embalagem americana via Dutra ao Congresso para alterar a Lei do Serviço Militar. Com isso estariam aptos à incorporação jovens de 16 anos e seria prorrogada a prestação de serviço militar até aos 45 anos.

Os monstros guerreiros americanos, contudo, ainda não estão satisfeitos com a medida. Exigiram que fossem aumentadas os efetivos do Exército. Novas promoções, novas vagas. Do mesmo genero é a abertura do voluntariado, oferecendo vantagens aos jovens de 17 e 18 anos. Essas vantagens, além de se prenderem aos cimentos e à alimentação dos soldados, se referem também ao «previlégio» de serem os jovens incorporados em unidades melhor equipadas.

Ai está o centro da questão. Diz o povo com sua experiência que «pobre quando vê muita esmola, desconfia». E terá razões para desconfiar. As unidades melhor equipadas são precisamente aquelas preparadas pela ditadura e o imperialismo para, na primeira oportunidade que apareça, serem lançadas na voragem das aventuras militares ianques. De onde se deduz que as vantagens que os agentes da guerra oferecem são as vantagens para os soldados se transformarem em mercenários e irem morrer como gado de corte na Coreia. E nossa juventude não quer dar seu sangue a nenhum vampiro imperialista, veja Truman ou Mac Arthu.

O odio da reação desencadeou-se particularmente sobre a imprensa popular por ocasião dos festejos nacionais do aniversário de Prestes. Em Recife, centro de dominação militar norte-americana, onde o general fascista Americano Freire dá o r d e n s ao governo, colocando o Estado sob o regime de intervenção, cometeu a policia novos atentados contra a liberdade de imprensa.

No dia 3 de janeiro foram cercadas com grande aparato policial as oficinas da «Folha do Povo» e impedido

Terror Contra a Imprensa em Pernambuco

de circular não somente aquele matutino como a «Voz Operaria». Não conatos, entretanto, com o sítio policial, os beaguins saltaram a mão armada as oficinas, no que foram valentemente repellidos pelos graficos e demais trabalhadores que ali exercem sua atividade. O proprio chefe

HOMENAGEEMOS PRESTES Estudando os Feitos da Coluna

AGILDO BARATA

A Coluna foi uma grande e proveitosa escola. Relembrando suas marchas e combates, seus anseios e aspirações, seus erros e acertos, muito se pode aprender com ela.

No que a mim diz respeito, sempre foi assim. Todas as vezes que leio ou estudo alguma cousa sobre a marcha gloriosa ou sobre suas causas e consequências, aprendo algo de útil.

De uma feita, meditava sobre as dificuldades que iria encontrar o desenvolvimento do trabalho revolucionário no campo. É sabido que o decisivo e fundamental problema na estratégia das forças da revolução, frente à necessidade de levar a cabo a luta de libertação nacional, e o de promover a mais sólida ALIANÇA ENTRE O PROLETARIADO DAS CIDADES E SEUS ALIADOS FUNDAMENTAIS — OS CAMPESES. F todo o mundo sabe também, que esta tarefa fundamental e indispensável, não tem sido fácil de resolver noutros países e que é, historicamente, tarefa de difficilissima e complexa execução prática. No Brasil, país agrário, a tarefa cresce de importância: duas terças partes da população brasileira são massa camponesa.

Atentel, então, para o fato de que o nome do Comandante da Coluna Invicta, até hoje — passados mais de 20 anos — vem sendo repetido de boca em boca, na tradição oral de nossas lendas e histórias camponesas. A figura lendária do herói assume, por vezes, como o próprio já tive oportunidade de verificar, o aspecto místico. De uns anos para cá, o nome de Prestes, do Cavaleiro da Esperança, é inseparável do nome do Partido. O General da Coluna é já também o guia do Comunismo no Brasil. As esperanças que o nome de Prestes acende no coração das massas exploradas, do campo, fundem-se com as justas esperanças que o comunismo desperta na consciência das massas.

Compreendi, então, o enorme significado da Coluna e do nome de Prestes para a etapa atual da Revolução Brasileira.

A grande manobra política da Coluna não tinha podido realizar-se completamente nos quadros de uma luta entre facções políticas dirigidas por representantes típicos das classes dominantes, quais os dois grupos que se defrontaram nas lutas da década de 1920 a 1930.

Hoje, anoiado no Partido da Classe operária, o antigo Comandante da Coluna, comanda a grande manobra que esboça há mais de 20 anos ainda que sem uma convicção mais profunda das consequências completas da grande marcha.

Estou para mim em que esta foi a maior herança que nos legou a Coluna Invicta: facilitar a aproximação entre o campesinato e a classe dirigente da revolução — o proletariado, sob a direção do Partido Comunista que tem o mesmo Comandante que a Coluna teve.

Outro grande ensinamento da Coluna prende-se ao problema da GUERRA DE MOVIMENTO. Todo o mundo sabe que é da combinação do fogo com o movimento que surge a manobra. Mas a Coluna não podia realizar esta combinação por faltar-lhe substancialmente um dos elementos — o fogo. Com as deficiências peculiares às lutas políticas entre grupos de expressão social semelhantes como eram os grupos de legalistas e rebeldes, não era fácil fazer frente a essa fraqueza das forças revolucionárias. Era preciso suprir a deficiência do fogo com o movimento, e estes deviam ser, na maioria das vezes, de extremas rapidez e precisão. E tudo devia ser feito sem prejuizo do fator moral, fator difficilissimo de ser mantido elevado sempre que as retiradas se sucedem e se multiplicam. Combater, na acepção completa do termo, era, por vezes, quase impossível para os soldados da Coluna, desprovidos de munição. Em rápidos movimentos, era preciso evitar os com-

bates de desgaste e, como ninguém jamais fizera no Brasil, Prestes os evitou, sabendo escolher com exatidão o momento em que devia furta-se às operações de cerco que se multiplicavam contra suas tropas, ameaçando aniquilá-las. Sempre que as colunas inimigas que convergiam sobre Prestes não podiam assegurar entre elas, devido a condições geográficas, as necessárias ligações táticas, Prestes desligava entre duas ou mais colunas inimigas, jogando-as umas contra as outras, evitando o combate dispendioso e inacessível às possibilidades da Coluna.

A guerra de movimento tem um significado muito grande para nós, revolucionários. Não queremos com isto dizer que nas atuais condições políticas do Brasil, possamos ver repetida a marcha da Coluna. Mas a marcha heróica foi toda uma série de grandes e pequenas ações; de avanços e recuos; de infiltrações audaciosas e de hábeis golpes de mãos em busca de armas e munições; de procura incessante de contacto com o povo. Nessa sucessão gloriosa de episódios, que durou mais de dois anos, tendo por cenário os sertões de mais de uma dezena de Estados do Brasil, há episódios que a revolução nacional-libertadora os repetirá em nível mais alto e sob a direção de um comando invencível — o comando do proletariado revolucionário.

A ideia, porém, sobre a guerra de movimento expedida por Prestes, em 1924, é ainda justa para os nossos dias e para as próximas lutas libertadoras de nosso povo.

Um grande problema que a Coluna nunca soube resolver nem poderia fazê-lo, pois a Coluna, em última análise, nada mais era do que a expressão militar de um fato que — como dissemos — representava a disputa sem conteúdo político-social mais profundo entre duas facções socialmente semelhantes, foi o problema do PODER LOCAL.

Além das dificuldades de natureza geral, os «tenentes» não aceiavam — antes repeliavam — a ideia da criação de uma zona, mais ou menos extensa e mais ou menos estável, base de operações para a manobra Coluna.

O problema dos poderes locais dos municípios por onde passou nunca preocupou grandemente a Coluna e nem era fácil organizá-los pois os revolucionários não tinham um partido político em que se apoiar.

Ainda aqui a Coluna nos fornece um grande ensinamento, embora no seu aspecto negativo: a importância do poder local. Na atual concepção do desenvolvimento do processo revolucionário brasileiro, o poder deve ser tomado e exercido onde e pelo tempo que for possível, realizando o que for aplicável do programa nacional libertador, segundo as condições locais.

A Coluna não agiu assim, nem podia fazê-lo. Mesmo ali onde organizou um novo governo municipal, este não se diferenciava substancialmente do substituído. Havia apenas uma troca de homens no poder. A estrutura semi-feudal era mantida e conservada. É esta uma das causas — certamente a fundamental da Coluna ter tido de abandonar, após percorrer mais de 25.000 quilômetros do interior brasileiro, o campo da luta, perdendo a guerra sem ter perdido nenhuma batalha, continuando a ser, militarmente, a Coluna Invicta.

E assim nós poderíamos prosseguir... Da Coluna flui uma fonte inesgotável de lições. Creio que uma das melhores maneiras de comemorar o aniversário do Comandante da Coluna, do nosso Camarada Prestes, é estudar o maior de seus feitos militares — a marcha gloriosa.

Estas linhas buscam, por isso, ser uma homenagem ao herói e um abraço fraternal ao companheiro mais experimentado, dirigente da vanguarda organizada da Revolução Brasileira — nosso Cavaleiro da Esperança.

ções de nossa forças armadas, nenhuma garantia tem a imprensa sob o governo do sr. Barbosa Lima Sobrinho que é, por sinal um jornalista. E imperiosos, por isso, que os jornalistas independentes, suas associações e entidades protestem contra os crimes praticados contra a imprensa em Pernambuco um Estado a mercê da

nha dos incendiários de guerra americanos que ali fincaram os pés e de onde só sairão expulsos pelo heróico povo pernambuco, que tem em sua historia exemplos nesse sentido dignos de ser imitados

7 dias NO BRASIL

QUEIMADO O NAZISTA TRUMAN

Na cidade de Pirca do Rio, em Goiás, mais de uma centena de jovens operários queimaram um jules, representando a efígie de Truman, exteriorizando desta forma o protesto da juventude brasileira ao criminoso de guerra n.º 1 que leva a destruição e o luto ao território da Coreia. Durante a manifestação, o delegado especial surgiu procurando dissolvê-la mas foi posto a correr a ponta-pés e empurrado.

ABJEÇÃO

Denuncia o jornal «Folha Capizaba» que os soldados do 3º B. C., sediados em Vitória do Espírito Santo foram obrigados a cantar, durante recente solenidade, o hino dos colonizadores ianques «Deus salve América».

PEDE SOLIDARIEDADN

O marinheiro Juan Barrera Debora, um dos 37 marujos que desertaram do navio franquista «Juan Sebastian d'Elcano», nesta capital, acaba de ser capturado pela policia de Dutra. Falando à imprensa, o jovem marinheiro pede a solidariedade do povo brasileiro para que não seja entregue ao bandido Franco, pois na Espanha o aguardam a chiclata e os longos anos de prisão nas masmorras do assassinio do povo espanhol.

MANIFESTO DA ABDE

A Associação Brasileira de Escritores divulgou uma nota protestando contra o envolvimento de nosso país na guerra que os imperialistas de Wall Street desencadestam na Asia, visando lançar a humanidade numa chacina atômica

ONDA TERRORISTA

Um grupo de «tiras», armado de metralhadoras, invadiu brutalmente a residência do vereador popular Mario Paulo Matos, quando o mesmo vendia convites para uma festa de 1º de janeiro que se realizaria em seu escritório eleitoral.

SOLIDARIEDADE A PRESTES

Centenas de patriotas residentes em Joazeiro deram à publicidade um manifesto, declarando-se solidários com Luiz Carlos Prestes e condecorando a monstruosa perseguição policial que lhes vem sendo movida.

Foi endereçado ao deputado Pedro Pomar um abaixo assinado, subscrito por centenas de moradores de Campinas, protestando contra as infames perseguições a Luiz Carlos Prestes.

LEIA, DIVULGUE E ASSINE PROBLEMAS

A liberdade de Prestes defende-se lutando

Moacir Werneck de Castro

Em certos momentos da vida de um povo, no mais acedo da luta de classes, o odio dos exploradores e opressores vem a concentrar-se todo num só homem. Odio que é tanto maior, tanto mais impotente e frenético, quanto mais esse homem representa as forças vivas da revolução em marcha, quanto mais claramente se exprime em seus atos e palavras, quanto melhor ele orienta no caminho justo os anseios das grandes massas exploradas e oprimidas. No Brasil de hoje, esse homem é Luiz Carlos Prestes.

A perseguição ao herói nacional é qualquer coisa de sinistro e sem paralelo em nossa historia. Seu centro diretor está fora do país, são os canibais americanos, os trogloditas de Wall Street, os gestapo-men do F.B.I. que a fazem funcionar, como preparativos para a guerra deles. E aqui é toda a casta infame da traição nacional que se junta, no pavor comum do castigo, para tramar contra a vida e a liberdade de Prestes.

O latifundiário assassino de Porecatú, o torturador-chefe da Rua da Relação, o dono de fábrica que amassa o seu lucro indigno com o suor e o sangue dos homens, mulheres e crianças; o soringalista, o usineiro, o negociante, o açambarcador, o banqueiro; a politichal que os representa no Parlamento, a corja da imprensa vendida; Dutra e seus Peveira Lira, Getúlio e seus Felinto Muller, o Brigadeiro e seus nazistas, o Cardeal e seus Inquisidores frustrados, Cordeiro de Faria e os generais às ordens de Mullins Junior; os governadores arvorados em sátrapas, os ministros e desembargadores de três a dois, toda essa tenebrosa carcaça de uma «elite» que vende o país, negocia com a vida da juventude para a guerra, se esboja em todas as misérias e abjeções do servilismo — tudo visa um objetivo imediato: a cabeça de Prestes.

Pensemos um instante no que isso significa de monstruoso. Na pessoa de Prestes reuniram-se as melhores qualidades do nosso povo: a energia revolucionária, a flama indomável da independência da pátria, o amor ao homem, o genio do comando, a capacidade de rasgar os caminhos para um futuro melhor. É essa prodigiosa visão que nos deu o maior documento da vida política do Brasil, o manifesto de Agosto. É o conhecimento científico de nossa realidade social, que permite a um cérebro de incomparável vitalidade vibrar os golpes mais seguros e abrir as mais claras perspectivas.

Manter a vida de um homem desses fora do alcance das garras da tirania e da opressão imperialista é tarefa histórica de todo um povo. A reação e o imperialismo cedo perceberam, à sua maneira, o imenso patrimonio que ele representa para a causa libertadora. O que cumpre é que cada patriota o sinta igualmente, mas à maneira certa, no mais profundo de sua consciência: que cada democrata veja a defesa de Prestes como a defesa do que há de mais essencial, de mais precioso: a existência das liberdades públicas, indispensáveis para combater as terríveis condições de miséria e atraso semi-feudais reinante no país.

Querendo ferir de morte o impulso do Brasil para a sua libertação, é Prestes que os anões da reação visam como o motor humano vital desse mesmo impulso. Trucidado o Cavaleiro da Esperança, teriam a estrada aberta para os maiores atentados. Seria então o terrorismo à solta, o domínio aberto de selvagens bandos fascistas, como os de Sigman Ri ou Chiang Kai Shek, a mais sanguinária e brutal tropa de choque do imperialismo.

A defesa de Prestes não diz respeito somente aos comunistas. Toda a classe operária tem nela um interesse fundamental, porque na pessoa de Prestes as classes dominantes querem liquidar o direito dos trabalhadores a uma vida decente e feliz, livre da exploração e da fome. Interessa aos camponeses a liberdade de Prestes, porque ele é quem pode comandar vitoriosamente as suas ações para a conquista da terra. Interessa aos intelectuais progressistas, aos estudantes, às camadas médias, a todo o povo — enfim, à esmagadora maioria da nação que não pode deixar de concordar com o seu programa revolucionário, o programa de luta concreta e ação imediata que sintetiza as aspirações de todos e oferece a todos os verdadeiros democratas e sinceros patriotas uma perspectiva de liberdade, de paz, de independência e progresso para o Brasil.

É esse povo que há de formar cada vez mais fortemente em torno do seu líder uma barreira intransponível de defesa, uma coraça feita de esperança e amor, de entusiasmo e confiança na vitória final, de redobrado ânimo de luta.

Sim, defender Prestes é defender a liberdade. E a liberdade defende-se lutando — como ele ensina com o seu exemplo glorioso.

Segundo a revista «Economia Nova», de Atenas, a ocupação da Grécia pelas tropas inglesas e norte-americanas tem custado uma verdadeira sangria ao povo grego, tanto em vidas humanas como em recursos econômicos. A fim de impôr um regime fascista na Grécia, os imperialistas estrangeiros desencadearam a mais feroz reação em todo o país, levando-o à guerra civil. Execuções em massa de patriotas e outras medidas terroristas foram adotadas pelos governantes servís aos Estados Unidos. E o resultado até agora é o seguinte:

Mortos	150.000
Aldeias completamente destruídas	7.000
Casas completamente destruídas	25.000
Casas parcialmente destruídas	102.000
«Arpentos» (medida agrária) de superfície cultivada	5.000.000
Sítios camponeses destruídos	200.000
Cado vacum, cavalari e mular	200.000
perdição (em cabeça)	200.000

numa população total de 7 milhões e 500 mil habitantes, segundo a revista «Anteo», a situação é a seguinte:

AÇÃO em defesa da PAZ

OS PREMIOS STÁLIN DA PAZ

“A Paz não se espera, a Paz conquista-se”

ENQUANTO os imperialistas anglo-americanos preparam a remilitarização da Alemanha Ocidental, o povo soviético e todas as pessoas honradas do mundo inteiro tiveram conhecimento de um novo ato de amor à paz manifestado pelo governo da URSS. O Presidium do Sovit Supremo da URSS publicava um decreto sobre a instituição dos premios Internacionais Stálin para reforçamento da paz entre os povos.

Esses premios foram criados em dezembro de 1949 para comemorar o 70º aniversário de Stálin, o grande e querido comandante da luta mundial pela paz.

Os premios Stálin pela paz são conferidos a cidadãos de qualquer país, independente de sua tendência política, religiosa ou de origem racial, visando galardear os meritos dos mais destacados lutadores pela paz.

Do Comitê que conferirá os Premios Internacionais Stálin, aprovado pelo Soviet Supremo, fazem parte representantes das forças progressistas e democraticas de diversos países e militantes de organizações sociais da URSS. Cada membro do Comitê é conhecido pela sua atividade visando reforçar o movimento dos partidários da paz.

«A PAZ NÃO SE ESPERA, A PAZ CONQUISTA-SE» — foi a grande palavra de ordem saída do II Congresso Mundial dos Partidários da Paz, reunido em Varsóvia, na segunda quinzena de novembro do ano findo.

Esta palavra de ordem tem um significado mais claro cada dia que passa. Os próprios acontecimentos mostram que a guerra mundial só não foi desencadeada ainda graças aos esforços dos que lutam pela paz no mundo inteiro, graças à unidade de ação de milhões de criaturas que anseiam pela paz.

Não é evidente, por acaso, que os imperialistas americanos que invadiram a Coréia, no seu desespero de derrotados, já teriam empregado a bomba atômica, não só contra a Coréia mas também contra a China, se não se tivesse manifestado contra a criminosa arma 500 milhões de pessoas em todo o mundo? Sim, a mão assassina de Truman foi detida pela campanha humanitária do Apêlo de Estocolmo. Foi o clamor de milhões de homens, mulheres e crianças que forçou os governantes da França e da Inglaterra, do Canadá e da Índia, a discordarem de seus patrões ianques quando Truman anunciou sua disposição de lançar a bomba atômica contra os povos da Ásia.

Este fato é uma prova de que a ação diária em defesa da paz é o fator básico determi-

nante da derrota dos incendiários de guerra.

Nós, partidários da paz no Brasil, temos neste momento uma grave responsabilidade neste sentido. Nossos irmãos estão ameaçados de ser enviados para a guerra americana contra a Coréia. Créditos de guerra estão sendo votados pelo governo de traição nacional de Dutra para reforçar a agressão ianque.

É um dever de honra, portanto, agir, sem perda de um minuto, para impedir que essas ações criminosas se consumem.

Ai está iniciada a Quinzena de luta pela Paz. É nosso dever reforçá-la com o apoio de novos milhares de combatentes da paz. Trazer para a luta contra a guerra os melhores filhos da classe operária, da massa camponesa, os jovens, cuja vida está mais diretamente ameaçada, as mulheres, que não desejam entregar seus filhos para a carnificina de Truman.

AÇÃO! — é o que exige de nós a Quinzena de luta pela Paz. Demonstrações de rua, passeatas, comícios, cartazes e faixas, mensagens à ONU pela solução pacífica da guerra na Coréia, protestos contra o envio de soldados ou dinheiro do Brasil para os invasores daquele país, solidariedade ao bravo povo coreano. Assim estaremos conquistando a paz, assegurando-a para o nosso povo e para a humanidade.

Entre os membros do Comitê figuram o poeta francês Louis Aragon, o poeta chileno Pablo Neruda, o cientista inglês J. D. Bernal, o escritor alemão Kellerman, o cientista italiano Marchesi e os escritores soviéticos Alexander Fadeiev e Ilya Ehrenburg, todos mundialmente conhecidos como ativos combatentes da paz.

Esse Comitê representa o movimento internacional da paz e foi encarregado de conferir os premios Internacionais Stálin para reforçamento da paz entre os povos.

A proxima concessão dos Premios Stálin aos lutadores da paz de diversos países será uma nova demonstração

dos grandes exitos obtidos na luta pela paz.

Para as pessoas simples do mundo inteiro a concessão dos Premios Internacionais Stálin pela paz será outra prova de política externa da União Soviética; e reforça milhões de pessoas a convicção do triunfo da causa sagrada da paz.

Mao Tsé Tung Conclama á Unidade Contra a Agressão



Respondendo a uma mensagem que lhe dirigiram 42 mil industriais e comerciantes chineses, após a realização de um comício contra a agressão imperialista norte-americana na Ásia, na qual expressavam aquêles sua determinação de ajudar a China e defender seus lares e

sua pátria, o presidente da República Popular chinesa, Mao Tsé-Tung declarou o seguinte:

«Li o telegrama que me enviastes. Expressastes claramente a natureza das manobras dos imperialistas norte-americanos, que se lançaram à agressão contra a China e a Coréia. Tomastes lealmente vosso lugar nas fileiras dos patriotas para resistir aos imperialistas americanos e ajudar a Coréia a defender vossos lares e vossa pátria. Devemos felicitar-vos por esse gesto.

«Os imperialistas americanos realizam uma propaganda mentirosa junto ao povo chinês. Ninguém pode acreditar em suas intrigas. Os imperialistas americanos que invadiram a Coréia, a Formosa e bombardearam o nordeste da China utilizam métodos de gangsters para intimidar o povo chinês. Todos os patriotas devem estar determinados a se opôr à agressão imperialista americana e não ceder às suas ameaças.

«A ação enérgica dos voluntários chineses que resistem aos agressores americanos e ajudam os coreanos a defender seu país é digna de elogios. Patriotas, operários, camponeses, intelectuais, comerciantes e industriais) deveis formar um bloco, como um só homem, contra a agressão imperialista norte-americana.

«Espero que todos os industriais e comerciantes patriotas de nosso país formarem com as amplas massas do povo uma frente única mais sólida, como jamais existiu contra a agressão imperialista americana.

«O povo chinês conquistará a vitória final na sua luta sagrada contra a agressão imperialista».

O QUE CUSTOU AO POVO GREGO A OCUPAÇÃO ANGLO-AMERICANA

Pessoas sem recursos de espécie alguma	3.000.000
Desempregados	200.000
Refugiados sem abrigo	700.000
Órfãos de guerra civil	340.000
Membros de família cujos responsáveis servem no exército	700.000

Soma despendida pelos americanos para alimentar a guerra — 2 bilhões 827 milhões de dólares.

Na Coréia, os norte-americanos arrazam e incendiam cidades, vilas e aldeias. Queimam plantações. Destroem gado. Assassnam fria e barbaramente cidadãos coreanos.

Será que em nosso país esses bandidos agirão de maneira diferente?

É claro que não. Seus objetivos aqui são os mesmos que os levaram a alimentar a guerra na Grécia contra o povo grego para implantar um governo fascista, ou a intervir brutalmente na Coréia tentando impôr ao povo coreano a canelha de Sigman Ri e conquistar uma base para dominar o continente asiático.

Por isso, devemos intensificar a nossa luta contra a guerra e contra os principais traficantes de guerra os imperialistas ianques, seguindo a diretiva de Prestes no Manifesto de Agosto quando nos indica o caminho:

«Lutemos pela expulsão imediata do território nacional de todas as missões militares ianques, assim como de todos os destacamentos militares ianques que ocupam nossa terra e ofendem nossa soberania. Que saiam do Brasil esses intrusos e criminosos e todos os agentes, técnicos, especialistas, policiais e espões norte-americanos que nos querem reduzir à condição infame de povo colonizado e escravo».

PARA A QUINZENA DA PAZ

Objetivos da Quinzena da Paz

- 1 — Contra o envio de tropas brasileiras e de 50 milhões de cruzeiros para a guerra na Coreia.
- 2 — Pela solução pacífica da guerra na Coreia, com a retirada imediata de todas as tropas estrangeiras.
- 3 — Contra a propaganda de guerra e pelo desmascaramento dos criminosos de guerra.
- 4 — Pela proibição absoluta da arma atômica e controle rigoroso desta medida.
- 5 — Contra a nova Lei do Serviço Militar pedida pela ditadura de Dutra.

Centro da luta pela paz: luta contra o envio de tropas e auxílio aos agressores lanques na Coreia. — Embora sejam varios os objetivos da QUINZENA DA PAZ, pois a luta contra a guerra se realiza em torno dos 10 Pontos da Resolução do II Congresso Mundial da Paz, o centro dessa luta no momento atual, a questão fundamental capaz de mobilizar as grandes massas, é a luta contra o envio de 20 mil soldados brasileiros e de 50 milhões de cruzeiros para a Coreia.

É necessário intensificar a luta pela paz

A fim de mostrar ao povo a necessidade de intensificar a luta pela paz, devemos argumentar com fatos que provem a existência do iminente perigo de guerra. São estes os principais fatos:

NO PLANO INTERNACIONAL — Diante da ofensiva do Exército Popular da Coreia, no qual lutam os heróicos voluntários chineses, caem em extremo desespero os agressores imperialistas: — Truman se declara disposto a lançar a bomba atômica.

A delegação norte-americana, apoiada pelos governos servís que a acompanham, como o governo de Dutra, nega-se a retirar suas tropas agressoras da Coreia e a esquadra norte-americana da Formosa, bem como a admitir a China na ONU. Proclamado o estado de emergência nos Estados Unidos e decretada a mobilização parcial. Para converter a indústria lanque em indústria de guerra, é nomeado o Presidente da General Electric. Novos créditos de guerra são aprovados. A conferência Truman-Attlee expede um comunicado que é uma plataforma guerreira. É decidida a remilitarização da Alemanha, sob a chefia de antigos líderes e generais nazistas. O sub-secretário de Estado Miller convoca uma conferência dos ministros do Exterior dos países da América Latina, para exigir a participação dos nossos povos na guerra a serviço dos imperialistas.

NO PLANO NACIONAL — Raul Fernandes prega em entrevista a participação do Brasil na infame guerra de Truman. Getúlio, velho servil do imperialismo lanque, diz que cada nos afastará dos compromissos guerreiros que assumimos com a ONU em geral (cuja maioria obedece aos norte americanos) e com nossos aliados (lanques em particular). Em reunião no Itamarati, Raul Fernandes, falando aos chefes dos partidos das classes dominantes, insinua a necessidade do estado de guerra. Em discurso na Escola Superior de Guerra, o general Cordeiro de Faria defende a entrada do Brasil na guerra.

Ao mesmo tempo, a ditadura de Dutra toma medidas concretas de guerra. Na Câmara foram aprovados o crédito de 50 milhões para a compra de gêneros e materias primas para os americanos na Coreia e de 700 milhões para a compra de dois cruzadores e outros navios destinados a levar soldados brasileiros para a Coreia. Dutra pede a alteração da Lei do Serviço Militar, para que possam ser incorporados jovens desde os 16 anos e prorrogada a idade militar até aos 45.

Por que é possível conquistar a paz

Embora a situação seja de enorme gravidade e o perigo de guerra mundial iminente, há todas as condições favoráveis à conquista

da paz pelos povos. Os seguintes fatos demonstram as possibilidades de vitória das forças da paz:

A vitoriosa ofensiva popular na Coreia é uma poderosa contribuição à causa da paz, trazendo a confusão e o pânico às fileiras do imperialismo. O mesmo se pode dizer do Congresso de Paz, reunido em Estocolmo e dos 600 milhões de assinaturas no Apêlo de Estocolmo.

Protestos veementes se levantaram de todos os países quando Truman ameaçou com o emprego da bomba atômica. Na Indochina, na Maláia, na Birmaníia e no Egito intensificam-se as lutas de libertação, debilitando a retaguarda do imperialismo.

Em suma, dia após dia amplia-se e se reforça em todo o mundo o campo anti-imperialista e democrático dirigido pelo União Soviética.

Também no Brasil desenvolvem-se as condições favoráveis à luta vitoriosa pela paz, contra a participação de nosso país na guerra imperialista. O II Congresso Nacional de Defesa da Paz, realizado em Novembro, demonstrou que 4 milhões e 500 mil brasileiros assinaram Apêlo de Estocolmo e que o movimento popular em defesa da paz cresce no país. Em manifestações públicas, como a dos funcionários públicos diante da Câmara, as comemorações do aniversário de Stálin, as passeatas de jovens e mulheres, etc., o povo brasileiro tem demonstrado sua firme decisão de não se deixar massacrar a serviço dos imperialistas lanques. Lutas recentes pelo Abono de Natal e greves em algumas empresas demonstram o descontentamento do proletariado ante a situação de miséria que atravessa, e a luta armada dos camponeses de Porecatú pela posse da terra é uma importante contribuição à luta do nosso povo pela paz, porque representa um passo à frente no caminho da revolução democrática popular.

No Brasil também cresce e se fortalece o campo das forças democráticas, anti-imperialistas e partidárias da paz, embora esse crescimento seja ainda lento e não esteja à altura da gravidade da situação.

A fim de fazer vitoriosa a luta pela paz em nosso país, é necessário elevá-la ao nível de ações concretas e vigorosas de massas, ligando-a estreitamente à luta pela conquista de um governo democrático-popular e pela libertação nacional. Nos países dependentes como o Brasil, a maior contribuição que se pode dar à causa da paz é a derrubada do governo de traição nacional e guerra a serviço do imperialismo lanque por um governo democrático popular capaz de defender a paz.

Os argumentos e fatos acima devem ser aproveitados e desenvolvidos nos volantes, manifestos, artigos e outros materiais de propaganda pela paz.

Quem deve ser mobilizado para a Quinzena da Paz

Compreendendo a amplitude de luta pela paz, que interessa profundamente a todo o povo brasileiro, devemos envidar todos os esforços para que a imensa maioria do nosso povo, milhões de homens, mulheres e jovens de todas as classes sociais, tendências políticas e crenças religiosas, participem ativamente da Quinzena da Paz.

As manifestações devem ser realizadas tanto pelas organizações comunistas como pelas organizações de massas. Esta é a ocasião para movimentar as Associações de Defesa da Paz e contra a Bomba Atômica, as organizações patrióticas de diversos tipos, os Comitês já existentes da Frente Democrática de Libertação Nacional, e também para criar novas organizações de massas. É claro que os organismos partidários e as organizações de massas não se podem confundir nas manifestações. Cada qual deve atuar de acordo com o seu caráter e sua função, empregando formas de luta adequadas e linguagem apropriada nos seus materiais de propaganda.

Duas grandes camadas da população devem ser especialmente mobilizadas para a Quinzena da Paz: os jovens e as mulheres. O trabalho de anitacão anti-guerreira entre a juventude e a massa camponesa, que sempre fornecem os maiores contingentes de soldados, deve ser feito com intensidade. Mas não se deve esquecer que a força decisiva na luta pela paz, aquela que não pode deixar de estar à vanguarda das manifestações da Quinzena da Paz, é a classe operária.

Que fazer na Quinzena da Paz

I — MANIFESTAÇÕES DE RUA

Na situação atual, o principal tipo de manifestações pela paz devem ser as demonstrações públicas nas ruas, as ações concretas de massas, os comícios e passeatas, manifestações que podem alcançar grande repercussão, abranger amplas massas e pesa seriamente na situação política. As manifestações de rua podem assumir, entre outras formas que devem surgir da iniciativa das massas, as seguintes:

1 — Comícios centrais e nos bairros. Podem ser aproveitados a abertura e o encerramento da Quinzena para comícios monstro no centro das cidades, cuja preparação deve ser feita através de dezenas de comícios nos bairros. Organizar comissões especiais para o patrocínio destes comícios, obtendo a adesão de personalidades. Realizar intensa propaganda dos comícios pela imprensa em geral, pelo rádio e por todos os outros meios.

2 — Desfiles, sobretudo de jovens e de mulheres. Podem tais desfiles assumir a forma de protestos ante as assembleias legislativas, os palácios de governo e a embaixada e os consulados americanos. Fazer participar dos desfiles ex-combatentes, em particular os mutilados, mães, viúvas e órfãos dos mortos na guerra, etc. Os desfiles podem ser iniciados e terminados com rápidos comícios. A frente dos desfiles podem ir carros com alto-falantes.

3 — Comícios-relampagos e debates nas portas das empresas, nas escolas, nos bondes e nos trens, nos pontos de aglomeração pública no centro das cidades e nos bairros, nas feiras, etc.

4 — Manifestações de desgosto e repulsa contra a embaixada, os consulados e empresas norte-americanas, contra jornais que pregam o massacre de nossa juventude contra cinemas e radio-emissoras que façam propaganda guerreira, contra órgãos do governo e assembleias legislativas que se manifestarem pela nossa participação na guerra, contra as residências de provocadores de guerra. Estas manifestações devem assumir o caráter de ações concretas.

5 — Desfile de bicicletas pelos jovens, passeatas de homens-sandwiches carregando cartazes, enterros de Truman, Dutra e outros provocadores de guerra, queima de Judas representando os inimigos da humanidade, etc.

Em todas as manifestações de rua, deverá haver faixas, cartazes, painéis, distribuição de volantes e cores repetindo palavras-de-ordem contra a guerra.

II — MANIFESTAÇÕES EM RECINTO FECHADO

Embora as manifestações de rua devam ser a principal forma de atividade na Quinzena da Paz, não se deve desprezar as manifestações em recinto fechado. Estas são úteis geralmente para atingir certos setores sociais como elementos intelectuais, de profissões liberais, associados de organizações profissionais, etc. Neste sentido, devem ser realizados:

1 — Conferências, palestras e atos públicos de todos os tipos sobre temas relacionados com a luta contra a participação do Brasil na guerra de Coreia e com as Resoluções do Congresso Mundial da Paz. Os conferencistas podem tomar como assunto central destas conferências ou palestras temas como estes: «Por que o Brasil não deve participar da guerra na Coreia?», «Como desmascarar os propagandistas de guerra?», «É possível a solução pacífica da guerra na Coreia?», etc.

2 — Lígeiros discursos dentro das empresas, na hora do almoço ou com a paralização do trabalho; discursos rápidos durante as aulas nas escolas secundárias e superiores; discursos por ocasião de festas, etc.

3 — Reuniões de camponeses; atos públicos por associações estudantís e juvenis em geral, por associações operárias, femininas, culturais e religiosas.

4 — Discursos nas Câmaras de Vereadores, fazendo-se ampla mobilização do município para que o público exija da assembleia uma atitude oficial contra a participação de Brasil na agressão lanque à Coreia e em defesa da paz.

III — OUTRAS FORMAS DE AGITAÇÃO E PROPAGANDA

1 — Lançamento de volantes e manifestos, que devem ser sempre assinados, seja pelos organismos do Partido ou pelas organizações de massa. Os volantes devem ser escritos em linguagem simples e incisiva e conter argumentos capazes de rebater a propaganda guerreira da reação. Pode ser utilizada nestes materiais a exposição sob a forma de perguntas e respostas, para facilitar sua compreensão e assimilação pelas massas.

2 — Pixamentos. Escolher pontos movimentados, onde as inscrições alcancem maior repercussão. Pixar edifícios de embaixadas, consulados e empresas norte-americanas, jornais e radio-emissoras que fazem propaganda de guerra, residências de provocadores de guerra, etc.

3 — Cartazes impressos e feitos à mão. Bandeirolas nos fios elétricos.

4 — Jornais murais nas empresas, nas escolas, nos recintos de associações, sindicatos, etc. Aproveitar recortes e fotografias sobre as atrocidades lanques na Coreia, os efeitos da bomba atômica e os morticínios causados pela guerra, sobretudo em relação ao Brasil (fotografias dos torpedeamentos de 1942, de pracinhas mutilados, etc.).

Palavras de ordem da Quinzena da Paz

Para pixamentos, cartazes, faixas, volantes e todas as outras formas de agitação e propaganda podem ser empregadas as seguintes palavras de ordem:

- 1 — NEM SOLDADOS, NEM DINHEIRO PARA A GUERRA NA COREIA!
- 2 — NOSSOS JOVENS NÃO IRÃO MORRER NA COREIA!
- 3 — FORA OS AMERICANOS DA COREIA E DO BRASIL!
- 4 — AUMENTO DE SALARIOS, SIM! DINHEIRO PARA A GUERRA, NÃO!
- 5 — MORRA O PROVOCADOR DE GUERRA ASSIS CHATEAUBRIAND! (ou Cordeiro de Faria, Raul Fernandes, Carlos Lacerda, etc.).
- 6 — ABAIXO A NOVA LEI DO SERVIÇO MILITAR!
- 7 — ABAIXO A DITADURA GUERREIRA DE DUTRA, POR UM GOVERNO DEMOCRATICO POPULAR!



A Biografia de Stálin - Um Livro Para os Operários Que Iniciam o Estudo do Comunismo (*)

ARMÊNIO GUEDES



STALIN

em razão sua. Os partidos comunistas em incluir nos programas de educação política-ideológica de seus quadros a leitura e o estudo da biografia de Stálin. O livro em que se narra a vida e a atividade revolucionária de J. Stálin, preparado pelo Instituto Marx-Engels-Lenin, embora sendo útil a todos, foi escrito, em primeiro lugar, para os jovens operários que dão os primeiros passos no estudo do comunismo. Daí ser ele um material básico dos cursos de educação política mais elementares.

É fácil compreender a importância desse livro. Não há um só acontecimento importante dos nossos dias que não esteja direta ou indiretamente ligado à ação revolucionária de Stálin. Através do conhecimento de sua vida, de sua experiência, de sua luta e sacrifícios, travada em contato com a história de hoje, que é a história da passagem da sociedade capitalista, da derrocada do imperialismo, à construção vitoriosa de uma sociedade nova, a sociedade socialista.

O estudo da biografia de Stálin leva também o militante a ter noção dos mais importantes problemas teóricos e práticos do movimento revolucionário internacional do proletariado. O trabalho feitura de Stálin reflete-se em todo o movimento comunista, quer se trate da luta da classe operária nos países capitalistas avançados ou do movimento de libertação nacional das colônias e países dependentes. Fatos tão importantes quanto a vitória da Revolução Chinesa ou a vitória e a consolidação dos regimes de democracia popular numa série de países europeus estão intimamente relacionados à atividade revolucionária de Stálin. O estudo da biografia arma no fim o jovem operário comunista com a convicção da importância dos ensinamentos de ação de Stálin para o movimento revolucionário internacional.

LEIA, DIVULGUE E ASSINE PROBLEMAS

Por isso, é que a Editorial Vitória agiu acertadamente em publicar a tradução da biografia de Stálin, durante as comemorações do seu 70.º aniversário, em dezembro de 1949. Agora, ao comemorar o 71.º aniversário do maior dos bolcheviques, é justo dizer que apesar de decorrido um ano quase nada foi feito para difundir e estudar aquela biografia.

Achamos portanto ser da maior oportunidade não só uma difusão mais ampla da biografia de Stálin como a organização da sua leitura e estudo. Correspondente tem e necessariamente urgente de elevar o nível político e ideológico dos militantes comunistas, pois somente desta forma poderão eles se colocar à altura das tarefas que tem ante si o movimento revolucionário brasileiro, isto é, organizar e dirigir as grandes massas para libertar o país do imperialismo, derrubar o poder dos latifundiários e da grande burguesia, criar um governo democrático-popular e fortalecer a Frente Mundial dos Povos em defesa da paz. São estas as tarefas fundamentais traçadas pelo Manifesto de Agosto e que constam do programa da Frente Democrática de Libertação Nacional.

O estudo da biografia de Stálin, quer seja feito coletivo ou individualmente, ajudará o militante jovem a elevar o seu nível político e assim a melhor compreender e aplicar a linha política elaborada pelos comunistas brasileiros; concorrerá para dar ao movimento revolucionário um grande número de quadros que, como já Stálin, compreendem a linha política do Partido, que a conhecem como uma linha própria, que estejam dispostos a realizá-la na prática e saibam fazê-lo, que sejam capazes de tornar-se responsáveis por ela, de defendê-la e de lutar por ela.

O estudo da biografia de Stálin atende perfeitamente às exigências do trabalho de educação revolucionária, que deve ter um caráter militante, combativo e ofensivo. Atende a estes objetivos porque dá aos quadros que estudam elementos para compreender o inextinguível desenvolvimento da crise geral do capitalismo, o processo de desmoronamento do sistema colonial do imperialismo, a importância histórica da construção do comunismo na URSS e os objetivos do movimento internacional pela paz.

Finalmente, o estudo da biografia ajudará a difundir no militante comunista o amor e a fidelidade à União Soviética, o amor e a fidelidade ao camarada Stálin, a disciplina e o espírito de Partido, o ódio aos imperialistas fraudulentos de guerra e a fé inabalável nas forças da classe operária e na vitória final do comunismo.

(X) «STALIN — Biografia — Editorial VITÓRIA, Rio, 1949. Edição comemorativa do 70.º aniversário de J. Stálin.

Audácia e Vibração nas Festas de Aniversário de Stálin e de Prestes

O aniversário de Stálin mais uma vez foi comemorado em todo o Brasil. Como no ano passado, quando o grande líder do proletariado mundial fez 70 anos, o povo brasileiro festejou a data de 21 de Dezembro que é hoje uma data da humanidade.

Alvoradas de fogos de artifício, de girândolas e foguetões, nas cidades e nos campos saudaram a data. Através dessas demonstrações os pensamentos de centenas de milhões de seres, em todo o mundo, se unem e se voltam para a grande figura do chefe dos povos e campeão da paz. Stálin é a esperança e a certeza de melhores dias e, por isso, arrostando a reação, os comunistas realizam feitos dignos de menção a fim de testemunhar sua amizade e carinho pelo líder soviético.

HOMENAGENS DO POVO CARIOCA

Entre as homenagens prestadas pelo povo carioca ao grande Stálin, destaca-se a de um grupo de operários na Pedra da Tijuca, visível em todo aquele bairro. Ao cair da noite do dia 21 no cume desse morro apareceram enormes letras de oito metros cada uma. Eram as letras que compõem o nome da maior figura da humanidade: STALIN. As letras, envolvidas em estopa e breu, foram incendiadas ao mesmo tempo que uma carga de foguetões chamava a atenção geral para o belo espetáculo que ali se deparava. Milhares de pessoas acorreram às janelas dos apartamentos, para as ruas, para as portas dos barracões da P. da Tijuca e durante minutos, com alegria nos olhos, contemplaram o nome luminoso, aquele quadro que, além de uma homenagem original, também representava a pujante vontade de paz de ossa gente que desconhece obstáculos nessa luta sagrada.

O estudo da biografia de Stálin atende perfeitamente às exigências do trabalho de educação revolucionária, que deve ter um caráter militante, combativo e ofensivo. Atende a estes objetivos porque dá aos quadros que estudam elementos para compreender o inextinguível desenvolvimento da crise geral do capitalismo, o processo de desmoronamento do sistema colonial do imperialismo, a importância histórica da construção do comunismo na URSS e os objetivos do movimento internacional pela paz.

Finalmente, o estudo da biografia ajudará a difundir no militante comunista o amor e a fidelidade à União Soviética, o amor e a fidelidade ao camarada Stálin, a disciplina e o espírito de Partido, o ódio aos imperialistas fraudulentos de guerra e a fé inabalável nas forças da classe operária e na vitória final do comunismo.

(X) «STALIN — Biografia — Editorial VITÓRIA, Rio, 1949. Edição comemorativa do 70.º aniversário de J. Stálin.

As salvas foram também ouvidas. Faixas e bandeirinhas saudando a data foram colocados em diferentes pontos, não obstante a tremenda mobilização policial.

DE NADA ADIANTOU A REAÇÃO

Em face das manifestações populares de carinho ao grande Stálin em todo o país, voltou-se o ódio da reação contra a imprensa popular. No Rio de Janeiro, os beleggues policiais cercaram a partir do dia 21 as oficinas onde se imprime a VOZ OPERÁRIA e a imprensa Popular, só levantando o cerco no dia 29, em face dos protestos das entidades de defesa da liberdade de imprensa. Em São Paulo, o valente matutino «Hoje» foi apreendido nas bancas pela polícia de Ademar de Barros. Na cidade de Campo Grande, Mato Grosso, foram presos por patrulhas do Exército, redatores e funcionários do jornal «O Democrata» e vários trabalhadores.

De nada adiantou, entretanto, a feroz reação policial. O povo brasileiro, no 71.º aniversário de Stálin demonstrou, pela prática dos fatos, arrostando a fúria dos bandidos policiais, que ama a Stálin como um guia e pai extremenso. Por isso, nas ruas e nos lares, seu netalício foi comemorado como uma data brasileira, essa grande data que pertence à família dos povos.

O ANIVERSÁRIO DO CAVALHEIRO DA ESPERANÇA

Assim como fez no dia do 71.º aniversário do grande guia dos povos, o generalíssimo Stálin, o

povo brasileiro, em todos os recantos da nação, festejou a data de 3 de janeiro em que Luiz Carlos Prestes fez 53 anos.

Para impedir as comemorações, a polícia mobilizou todo o seu aparelho de repressão, cercou morros, redobrou os carros da Rádio Patrulha, iniciou dias antes uma campanha terrorista, dizendo que os comunistas iam fazer de



No morro, distante cinco minutos da Estação de Nova Iguaçu, apareceu, no dia 3, o nome de Prestes, em letras bordadas no asfalto e recortadas de cal.

preações e atos de sabotagem, mas ainda uma vez falharam as tentativas de intimidação do povo. As grandes massas que entergem em Prestes o grande batalhador da causa da paz, o único líder político que se bate consequentemente contra as forças sinistras da guerra e pela defesa da vida de nossos filhos e irmãos, comemoraram com

AS COMEMORAÇÕES POPULARES

Em todos os bairros e subúrbios cariocas, assim como no centro da cidade, grandes salvas de foguetões, assinalaram na madrugada do dia 3 a data do aniversário de Prestes. Os próprios jornais da

reação, como o «O Globo», que dias antes já estimulava os bandidos policiais à repressão, escreveu textualmente: «Nos subúrbios e na zona Sul, o empoucar das bombas foi impressionante. E, de fato, o povo carioca festejou à altura o aniversário do grande líder brasileiro. Faixas e bandeirinhas foram colocadas em ruas importantes da cidade e por todo o subúrbio. «Salve, Prestes, guia de nosso povo!», «Com Prestes, Pela Revolução», diziam as faixas. A imprensa da reação reproduziu fotografias dessas faixas que traduzem o anseio de paz e independência de nosso povo e seu amor pelo grande Prestes.

COMICIOS-RELAMPAGO NOS BONDES

Muitos comícios-relampagos foram realizados em bondes do subúrbio sobre o aniversário do Cavaleiro da Esperança. Em rápidas e incisivas palavras sobre o grande exemplo de patriotismo e fidelidade às aspirações de nosso povo que representa a vida de Prestes, os oradores se dirigiam aos passageiros. Eram recebidos com simpatias gerais. Num bonde de Irajá, sob forte aguaceiro, três jovens falaram aos passageiros sobre Prestes. Um grupo de moças que vinham nos primeiros bancos começaram a aplaudir aquelas palavras. Dentro em pouco todos os passageiros batiam palmas calorosas. Os jovens colocavam com justiça os problemas que dizem respeito ao povo. E o comício prolongou-se.

O NOME DE PRESTES GRAVADO NA PEDRA

Na madrugada da data de aniversário de Prestes, um grupo de trabalhadores escalaram a pedra da rua Pedro Américo e ali escreveram em grandes letras com tinta branca, o nome de Prestes, seguindo-o pela passagem do 3 de Janeiro. Grande número de pessoas acorreu ao local para contemplar a homenagem ao Cavaleiro da Esperança. Em vista disso, cumprindo ordem da Polícia, uma turma do Corpo de Bombeiros, munida de escadas de corda, tentou apagar o nome de Prestes do morro. Mas o nome do Cavaleiro da Esperança ali estava gravado e continuava sendo contemplado por todos que passam naquela rua do Catete.

SOLIDARIEDADE MUNDIAL A LUÍZ CARLOS PRESTES

Hoje, onde quer que a liberdade se acha ameaçada pelos tiranos, levanta-se a voz das grandes massas, seguidas de ações revolucionárias, em solidariedade à vítima da opressão. O estreito nacionalismo burguês dá lugar ao internacionalismo proletário, ao lado de um Dimitroff que no tribunal nazista de Leipzig testemunhou os monstros hitlerianos se engrandecem os gigantes de um Roumain Rolland, de um Barbusse, de um André Marty, denunciando um crime que se perpetrara e mobilizando homens, mulheres e jovens para a defesa de um combatente do progresso e do bem estar da classe operária.

Hoje, onde quer que a liberdade se acha ameaçada pelos tiranos, levanta-se a voz das grandes massas, seguidas de ações revolucionárias, em solidariedade à vítima da opressão. O estreito nacionalismo burguês dá lugar ao internacionalismo proletário, ao lado de um Dimitroff que no tribunal nazista de Leipzig testemunhou os monstros hitlerianos se engrandecem os gigantes de um Roumain Rolland, de um Barbusse, de um André Marty, denunciando um crime que se perpetrara e mobilizando homens, mulheres e jovens para a defesa de um combatente do progresso e do bem estar da classe operária.



Hoje, onde quer que a liberdade se acha ameaçada pelos tiranos, levanta-se a voz das grandes massas, seguidas de ações revolucionárias, em solidariedade à vítima da opressão. O estreito nacionalismo burguês dá lugar ao internacionalismo proletário, ao lado de um Dimitroff que no tribunal nazista de Leipzig testemunhou os monstros hitlerianos se engrandecem os gigantes de um Roumain Rolland, de um Barbusse, de um André Marty, denunciando um crime que se perpetrara e mobilizando homens, mulheres e jovens para a defesa de um combatente do progresso e do bem estar da classe operária.

DO EGITO

Nós, egípcios, sempre fomos profundamente com o povo brasileiro, submetido como nós aos incendiários da guerra anglo-lusa. Aprendemos a amar a liberdade e a honra através da gloriosa epopéia de sua invencível Coluna. Estamos certos de que, unidos, expulsaremos o estrangeiro de nossos belos praias ensolaradas. Estamos seguros de que nesta tarefa os partidários da paz estão conosco. Saudamos o grande povo do Brasil, este povo de tão grande tradição de amor à liberdade e à paz.

(ass.) AHMED SAAD KAMEL

DA CHINA

Estamos tomados da profunda indignação diante da tentativa de encarceramento de Luiz Carlos Prestes, por parte do governo brasileiro, devido à sua dedicação e atividades em favor da libertação do seu povo. Apoiamos resolutamente o movimento em defesa de sua liberdade. O povo chinês já expulsou os imperialistas norte-americanos e seus acúes de filiação China Continental. Os comunistas norte-americanos tornar-se o inimigo público dos povos de todo o mundo. Não há futuro para os governos que se apoiam no imperialismo norte-americano.

(ass.) KIO MO-JO, Vice-presidente da República Popular Chinesa

DA ITALIA

Um modesto cineasta que interpreta a realidade da vida e da luta de nosso povo, saudando em vós o homem que é esperança e garantia de um futuro de liberdade, de paz e de trabalho para o grande povo de um país ao qual nos ligam mil vínculos de amizade e de estima. Na nossa luta pela paz e a liberdade encontramos uma direção segura no Partido de Togliatti. A vós, que sois seu amigo e companheiro, nós mesmos companheiros de luta e de esperança, o nosso abraço fraterno.

(ass.) GIUSEPPI DE SANTIS, cineasta italiano.

DE CUBA

O povo cubano tem por Luiz Carlos Prestes a admiração e o carinho que este grande homem da América merece. Em todas as oportunidades nossas massas populares têm-lhe expressado sua solidariedade. Todos os homens e todas as mulheres de continente vêm em Prestes um grande dirigente, cujo nome limpo está definitivamente unido à luta contra o imperialismo, à luta por nossa libertação política e social.

(ass.) JUAN MARINELLO, senador de Cuba.

DA FRANÇA

Luiz Carlos Prestes: De nosso 11 Congresso Mundial da Paz quero vos enviar esta mensagem, francesa e católica, no meio de todos estes homens e mulheres vindos de todos os países do mundo para defender a paz, devo vos dizer que sei que em vosso país — o Brasil — sois um grande defensor da paz. Os ataques que sofreis nos atingem a todos. Nós podemos permitir que se toque em um cabelo de vossa cabeça. Somos aqui pessoas de todas as cores, de todas as raças, de todas as opiniões, de todas as crenças que defendem a paz. Eu vos saúdo, Carlos Prestes!

(ass.) FRANCOISE LECLERO, Secretária da União das Mulheres Francesas.

pela felicidade de sua Pátria. Novamente, os inimigos do povo brasileiro ameaçam Prestes. Decretaram — pelo crime de prevenir — a sua prisão com o intuito de a levar a comandar — a luta gloriosa pela libertação nacional. Mas não nos desanimamos, agora com mais força e mais ressonância, as grandes vozes dos que amam a liberdade e o bem estar da humanidade. Na França constituiu-se recentemente um Comitê Pela Defesa de Prestes. Na República Popular de Rumania entrou organização de massas com o intuito de apoiar a luta do povo brasileiro na luta contra a prisão de Luiz Carlos Prestes. Procedem, finalmente, de diversos países mensagens de repúdio à medida odiosa de detenção de Prestes, inspirada pelo Departamento de Estado norte-americano, das quais publicamos algumas nesta página.

DA HUNGRIA

Em nome da Hungria liberta amovemos ao grande e consequente campeão da Liberdade Luiz Carlos Prestes. A burguesia se engana completamente quando pensa poder abafar o movimento de libertação com a adoção de tais medidas. As perseguições servem apenas para fortalecer a resistência e a combatividade das massas e levam a influência de lutadores do estirpe de Prestes e círculos cada vez mais amplos. O seu nome já se tornou um símbolo de heroísmo do povo brasileiro.

(ass.) GEORGE LUCKACS, famoso crítico húngaro.

DA INGLATEIRA

Os incendiários de guerra dizem ter a intenção de defender-se contra a não-soviética. Na realidade, odeiam o comunismo e o progresso, e como a União Soviética é demasiadamente forte, descarregam seu ódio sobre os dirigentes dos movimentos progressistas nos diversos países. Este é o caso do Brasil, um satélite dos Estados Unidos. Cumprindo ordens de Washington seu governo pretende impedir a expansão pacífica do movimento progressista com a ilegalização do Partido Comunista. Este Partido, chefiado pelo grande brasileiro que é Luiz Carlos Prestes representa a grande causa da classe operária e do campesinato e luta por uma política internacional de paz. Os quatro milhões de assinaturas conseguidas para o Apelo de Estocolmo demonstram o apoio a esta política. Esta realização foi uma grande conquista para o movimento progressista que luta em circunstâncias difíceis no Brasil. Washington pretende de seus satélites, inclusive da Inglaterra, uma atuação idêntica à do governo brasileiro. Um governo pode ilegalizar o Partido Comunista, mas é impossível banir suas atividades em favor da paz e do progresso. O Partido Comunista de Brasil é um exemplo da ideia a que estão ligados os melhores elementos da humanidade.

O grande dirigente do Partido Comunista do Brasil e da classe operária personifica o espírito elevado de todo o movimento. Por isso, todos os homens progressistas de todo o mundo têm o dever de protegê-lo contra as perseguições das forças reacionárias.

Como no caso de Lênin e Stálin, que são os salvadores do povo, a história mostrou que tempo virá em que a dedicação das pessoas simples a seus verdadeiros guias conduzirá todos os povos a uma nova vida sob a direção inspirada de homens como Luiz Carlos Prestes.

(ass.) PHIL MIRALAN, membro de Parlamento Britânico, onde representa os trabalhadores de Stepney, Londres

DA FRANÇA

É de todo coração que vos saúdo, Luiz Carlos Prestes. Como seu pai católico, creio nos humildes, nas vítimas de todos os regimes baseados no poder do dinheiro. E sabemos que Prestes nos dá um exemplo deste amor ao povo. Eis porque é perseguido pelo ódio. Estou de todo de pleno acordo com todos vós. Que todos os homens direitos, que todos os homens de brio se unam aos povos pela Paz e a Justiça Social.

(ass.) ANDRÉ DEJERRE, padre católico.

Voz das Fábricas

A CLASSE OPERÁRIA E A QUINZENA DA PAZ

O povo brasileiro está realizando manifestações e lutando contra a guerra imperialista, que nos bate às portas. O povo brasileiro está se levantando para repelir as tentativas criminosas da ditadura de Dutra, que pretende enviar 20 mil jovens brasileiros para lutar ao lado dos bárbaros agressores ianques do povo coreano, que pretende, arrancando o pão à boca das massas famintas, fornecer gratuitamente 50 milhões de cruzeiros em gêneros alimentícios às tropas mercenárias de Truman e que manda votar créditos de guerra cada vez mais fabulosos, tornando ainda mais penosa a vida das grandes massas trabalhadoras.

Dessas manifestações em defesa da paz a classe operária deve participar ativa e corajosamente, constituindo-se mesmo na força principal e de vanguarda das lutas que se travam. A classe operária é a principal vítima desta política ignominiosa da ditadura de Dutra, política de guerra e submissão ao imperialismo que significa o aumento da exploração e da miséria das massas operárias. Por exemplo: para poder realizar fabulosas despesas de guerra, a ditadura aumenta continuamente os impostos e a inflação, o que determina o encarecimento ainda mais violento do custo da vida — e consequentemente a redução do salário real — e o incremento da exploração capitalista sobre os operários. Os capitalistas, visando manter sempre elevados os seus lucros, diante de qualquer encarecimento do custo das matérias primas, das máquinas, dos combustíveis e da energia elétrica e do aumento de impostos manobram contra os salários dos trabalhadores, que procuram reduzir por todos os meios possíveis, aumentando as horas de trabalho, exigindo maior produção com o mesmo número de operários, impondo um regime de multas cada vez mais brutal. E para que tudo isso se processe sem maior resistência da classe operária, os patrões e o governo dos patrões lançam mão do terror policial, esmaando os mínimos direitos e as liberdades para a classe operária.

Nestas condições, os trabalhadores só poderão defender consequentemente as suas reivindicações, defender suas conquistas e seus direitos, lutar contra a fome e pelo direito à vida, esguando-se ao mesmo tempo contra esta política de guerra, de terror e miséria. Nesta semana de paz os operários conscientes devem redobrar de esforços para mostrar aos seus companheiros, em cada local de trabalho, o que significa a guerra e a política guerreira do imperialismo e da ditadura de Dutra para a classe operária. Devem tirar volantes, boletins, fazer jornais murais, palestras, comícios relâmpagos para esclarecer a massa trabalhadora. Mas devem fazer este esclarecimento na base de fatos concretos, levantando com firmeza as reivindicações sentidas pelos trabalhadores de cada empresa, procurando organizar os trabalhadores na luta por essas reivindicações e chamá-los a combinar essas lutas econômicas com manifestações contra os créditos de guerra, contra o envio de soldados brasileiros para a guerra imperialista na Ásia, contra o Tratado do Rio de Janeiro. Essas manifestações podem ser as próprias greves pelo abono e outras reivindicações, no curso das quais os elementos de vanguarda devem convencer as massas a se pronunciarem pela paz, através de memoriais de protestos contra a política de guerra, através de passeatas e comícios, através de paralizações nas empresas que já estão trabalhando em função da preparação guerreira.

Essas manifestações, porém, não devem ser apenas como uma onda que surge e depois se quebra e desaparece. Essas manifestações precisam resultar no reforçamento da organização da classe operária, de suas organizações sindicais de empresa, profissionais, municipais, estaduais e da CTB e na criação do maior número de comissões de luta pela paz nas empresas e de Comitês Democráticos de Libertação Nacional. O maior esforço deve ser realizado pelos comunistas para convencer as massas da necessidade de criarem essas organizações e se unirem nelas.

SÃO PAULO

GREVE PELO ABONO

Estão em greve geral os trabalhadores da Vidraria Santa Marina, que exigem o pagamento do Abono de Natal (base: 200 horas de trabalho). A greve, que se iniciou com a paralização dos maquinistas, em número de 80, alastrou-se depois por toda a fábrica, englobando seus 600 operários.

CONTINUA A GREVE

Continua, em sua segunda semana, a greve dos operários da construção civil que trabalham nas obras do I. A. P. T. C., no Ipiranga.

MULHERES GREVISTAS

As operárias do Lanificio Minerva, em Vila Formosa, fizeram uma greve exigindo pagamento de um abono para todos os trabalhadores da fábrica. Assaltadas bestialmente pelos tiras de Ademir, as grevistas resistiram valentemente e, embora tenha sido ferida uma operária, elas não se renderam.

firmes, apelando ao mesmo tempo à solidariedade proletária.

VOLTARAM AO TRABALHO

Voltaram ao trabalho os operários do Frigorífico Wilson, em Osasco, tendo antes recebido a promessa do suprintendente americano da empresa que desistiriam do abono para receberem um aumento permanente de 30% nos salários.

GREVE NA COBP 'S.M.A.

No dia 27 de dezembro entraram em greve os operários da Cobrasma, exigindo o pagamento do Abono de Natal. A fábrica foi ocupada por tropas do Exército, do 4.º R.I. e por soldados da Força Pública.

PARALIZAÇÃO NA AÇO PAULISTA

Na metalúrgica Aço Paulista os operários paralizaram o trabalho para saber a resposta dos patrões ao memorial em que exigem um mês de salário como abono. Ao receberem a resposta de que um mês é muito, os operários decidiram reforçar sua organização para derrotar a intransigência patronal.

UM DECRETO DE GUERRA

★ DUTRA TENTA IMPOR O FAMIGERADO «REGIME DE GUERRA» NAS FÁBRICAS DO BRASIL
★ JÁ FOI CONCEDIDO AO TRUSTE «DUPERIAL» O DIREITO DE FUNCIONAR DIA E NOITE, AOS DOMINGOS E FERIADOS, PASSANDO POR CIMA DA PRÓPRIA LEGISLAÇÃO TRABALHISTA DO BRASIL

Há um recente decreto do ditador Dutra que não pode passar despercebido de todos os trabalhadores conscientes, pois constitui o primeiro passo para a revogação total dos direitos da classe operária, tendo em vista a preparação do país para a guerra imperialista. Trata-se do decreto que autoriza ao trustee ianque «Duperial» a funcionar dia e noite, inclusive nos domingos e feriados, sem se submeter às exigências da legislação do trabalho vigente.

Como se sabe, a «Duperial» produz explosivos e matérias químicas indispensáveis à indústria de guerra e hoje monopoliza, em nosso país, o mercado e a produção de soda cáustica, indispensável à indústria em geral. É nítido, pois, o caráter guerreiro do referido decreto, que é porta aberta para a instituição do chamado «regime de produção de guerra» em todas as fábricas e indústrias do país.

OFENSIVA DE TERROR E FOME CONTRA A CLASSE OPERÁRIA

Sim! Estamos diante da aplicação das medidas guerreiras ditadas pela camarilha nazi-ianque de Truman no setor industrial e, particularmente, no que diz respeito ao regime de trabalho nas fábricas. O que este decreto de Dutra vem estabelecer é a supressão pura e simples

do direito ao repouso remunerado, é o trabalho semi-escravo que prevaleceu durante a última guerra, quando os trabalhadores não tinham sequer a liberdade de escolher os patrões a quem vendessem sua força de trabalho, não podiam faltar ao serviço sob pena de severos castigos, não tinham direito de reclamar aumentos de salários e de recorrer à greve para conquistá-los.

Na verdade, ao conceder aos imperialistas da «Duperial» o direito de passar por cima de qualquer norma de trabalho instituída, automaticamente a ditadura procura legalizar o aumento da jornada de trabalho, a obrigatoriedade do trabalho noturno e da prestação de horas extraordinárias e as punições arbitrárias que os patrões queiram descarregar sobre os operários que se recusarem às suas imposições.

E é claro que os tubarões, sedentos de super-lucros, tudo farão para não deixar apenas com a «Duperial» este privilégio ignominioso de sugar a última gota de suor da classe operária. Por isso é que todos os capitalistas, de acordo com Dutra e Getúlio, reclamam insistentemente a instituição no país do «estado de emergência» e a mobilização industrial para a guerra.

LUTAR CONTRA A GUERRA E A ESCRAVIDÃO

Mais uma vez confirma-se, assim, a denúncia de Prestes no «Manifesto de Agosto» — de que os provocadores de guerra ianques procuram reduzir a classe operária à escravidão e já exigem do tirano Dutra «milhares de operários para que participem no trabalho escravo de suas usinas de guerra espalhadas pelo mundo inteiro».

É necessário, pois, que a classe operária, lutando energicamente por cada um de seus direitos, contra a fome e contra a exploração patronal conduza também suas lutas no sentido de esmagar as medidas de guerra da ditadura de traição nacional e de conquistar pão, paz e liberdade, conquistando o governo democrático popular.

Sobre a Situação dos Portuários de Mucuripe

No porto de Mucuripe, em Fortaleza, nos serviços de carga e descarga trabalham 600 portuários que formam as capatazias do Loid, da Costeira e de outras companhias de navegação.

Os portuários estão trabalhando, no máximo, 10 dias por mês. O dia de salário é calculado na base de uma tabela de fome, onde entra em consideração a tonelagem e a natureza da carga. Por essa tabela, para fazer jus a uma remuneração igual ou superior a cr\$50,00 é necessário trabalhar um dia e uma noite, em carga pesada. O salário médio diário, é via de regra de cr\$30,00. Dal a retirada mensal de um portuário oscila entre cr\$300,00 e 500 — o que se pode classificar de autêntico salário de miséria, que sofre ainda o desconto de 7,5% para o IAPETC, arapuca bem conhecida dos trabalhadores.

As companhias de navegação, por outro lado, não querem pagar o repouso semanal. E isto vem se verificando com a conivência do Ministério do Trabalho e do pelégo do Sindicato, o getulista Vital Felix.

A situação dos portuários é, assim, insustentável.

Só lhes resta um caminho para sair desta situação de miséria: lutar e lutar pela forma indicada por Luiz Carlos Prestes no Manifesto de Agosto, isto é, lutar por melhores salários e condições de vida, organizando-se nessas lutas para novos e maiores combates por um governo democrático popular.

que realize os 9 pontos do programa de Frente Democrática de Libertação Nacional.

Neste momento os portuários precisam lutar pelo pagamento do Abono, na base do salário de cada portuário no mês de novembro e pelo

recebimento do repouso remunerado que é um direito de todos os trabalhadores.

E só se luta vitoriosamente por essas reivindicações preparando-se para a greve e desencadeando-a quando os empregados não queiram atencê-las.

PELAS VITIMAS DAS Perseguições Policiais

O Segundo Congresso Mundial dos Partidos da Paz, reunido em Varsóvia, aprovou por unanimidade a seguinte moção de solidariedade às vítimas das perseguições policiais:

«Em numerosos países, os defensores da paz são hoje submetidos a perseguições policiais:

Na América Latina, nos Estados Unidos da América, na França, na Itália, nos países dependentes da África e do Próximo Oriente, milhares entre eles têm sido aprisionados.

São numerosos os que, delegados a este Congresso, não puderam assistí-lo.

As reuniões em favor da paz são proibidas. Os defensores da paz, suportando o fogo da polícia, são massacrados.

A perseguição não poupa nem mesmo os sábios.

O Segundo Congresso Mundial da Paz saúda as vítimas do terror policial. Ergue um protesto solene contra as perseguições a que os defensores da paz são submetidos.

O Congresso exige a libertação imediata de todas as vítimas da repressão policial. Convida os povos do mundo inteiro a externar sua solidariedade a esses nobres defensores da paz, a libertá-los, a defendê-los e a proteger todos aqueles que lutam no mundo em defesa da paz».

ESTADO DO RIO

Não Querem Viver Como Escravos os Operários da «Saudade»

Na «Cia. Siderúrgica Barra Mansa S.A.» (Saudade), a maioria dos operários tem um salário de cr\$2,50 a 4,20 por hora. Esses salários não chegam a atender às necessidades vitais dos operários que, assim, se vêem obrigados a trabalhar horas extras sacrificando a saúde e dando mais lucros aos patrões insaciáveis.

Mas, estas horas extras não são pagas de acordo com a legislação do trabalho. Os patrões as pagam com acréscimos de 25%, num caso, e de 20% noutros, arbitrariamente. Além disso, os patrões não respeitam nenhum direito dos trabalhadores. Há tempos, por exemplo, despediram 7 operários da laminação sem pagar a devida indenização.

Além disso a empresa arranja sempre meios de roubar os salários que paga. Existe na Saudade uma sala que tem por nome de «enfermaria» e para a qual cada operário desconta compulsoriamente, todos os meses, 5 cruzeiros. Mas, quando qualquer trabalhador precisa ser atendido, não encontra o médico, que só comparece durante dois dias na semana e só trabalha pela manhã.

EXPEDIENTE CRIMINOSO

De tal modo é a exploração na Saudade, que nenhum operário de Barra Mansa procura mais emprego nessa empresa. Por isso os patrões estão sempre a braços com a falta de trabalhadores. Mandam agenciadores para Minas e São Paulo, que prometem aos trabalhadores o céu e a terra, salários de 8 e 10 cruzeiros por hora, casas para morar, dinheiro adiantado quando estiverem doentes, médico e remédio gratuito. Quando chegam a Barra Mansa, esses trabalhadores são recebidos pelo pelégo do Sindicato dos Metalúrgicos, que confirma todas as promessas feitas. Mas, logo depois, os trabalhadores começam a ver a realidade: e muitas vezes se disfazem de tudo o que possuem para poder regressar aos seus lugares de origem.

JÁ LUTAM OS TRABALHADORES

Mas os trabalhadores da Saudade já estão resolvidos não viver mais como escravos, a não permitir que os tubarões tirem o pão da boca de seus filhos. Já se organizam dentro da empresa para lutar por uma vida melhor levantando neste momento a bandeira do pagamento do Abono, que já os levou à greve, por cima das promessas mentirosas dos patrões e da violência policial da ditadura de Dutra e Macedo Soares.

LEIA, DIVULGUE E ASSINE PROBLEMAS

O CAMARADA PRESTES E NOSSO TRABALHO NO CAMPO

Foi no contacto com a situação dramática das massas camponesas, esmoadas, oprimidas e brutalizadas pelos grandes senhores de terra, que o camarada Prestes, então jovem comandante da Coluna Invicta e heroi nacional de 28 anos, começou a compreender que a solução para os problemas de nosso povo era uma solução revolucionária e não reformista.

O próprio camarada Prestes relembra que «aquele contacto com as camadas mais atrasadas e sofredoras de nossa gente» lhe havia mostrado que a simples substituição de homens no poder não resolveria nenhum dos problemas de nosso povo e de que «era necessário estudar, investigar sinceramente as causas de tanta miséria a fim de podermos chegar a uma solução que satisfizesse à nossa razão».

Fol, assim, o contacto com o problema do campo que abriu ao camarada Prestes o caminho para as posições revolucionárias do proletariado, o caminho para as fileiras do Partido Comunista, onde tem sido decisiva a sua contribuição pessoal para a justa formulação dos problemas da Revolução Brasileira e, particularmente, do entrelaçamento de seu duplo aspecto de revolução agrária e anti-imperialista.

Antes mesmo de ingressar oficialmente no P.C.B., o camarada Prestes, assenhoreando-se da grande arma do marxismo-leninismo, já destacava este duplo caráter da Revolução do Brasil e mostrava às massas camponesas que só conquistarão terra e liberdade por suas próprias mãos, lutando revolucionariamente pela tomada das terras dos latifúndios e por um governo revolucionário fundamentalmente baseado na aliança de operários e camponeses. E' de seu manifesto de 1930, no qual desmascara a direção do imperialismo ianque no movimento armado daquele ano, esta advertência ainda hoje atual: «As grandes massas abandonadas e analfabetas do interior do país continuarão dirigidas pelos mesmos chefetes, até que, convencidas da traição de que foram vítimas, resolvam, por si próprias, tomar as terras que lhes pertencem expulsar aos miseráveis que as exploram e organizar o seu próprio governo».

Em trabalhos posteriores, e em toda a sua atuação à frente do nosso Partido, o camarada Prestes põe em relevo a urgência da solução do problema da terra em nosso país, da destruição do latifúndio, da mobilização e organização das massas camponesas para a Revolução.

Um dos grandes méritos do camarada Prestes no movimento revolucionário brasileiro reside em haver liquidado a separação mecânica, que varias vezes se fez nas fileiras do Partido, entre a luta anti-imperialista e a luta contra o latifúndio. Em magnífico trabalho teórico escrito em 1935, o camarada Prestes acentua que «a exploração colonial do Brasil é feita na base das sobrevivências feudais e escravagistas, permitindo aos comunistas um entrelaçamento tão grande entre a revolução agrária e a luta anti-imperialista. A revolução agrária facilitará a luta contra o imperialismo e esta, por sua vez permitirá um rápido

JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA

do desenvolvimento da revolução agrária.

O latifúndio, que torna cada vez mais miserável o mercado interno e impede o desenvolvimento da indústria nacional; que se beneficia da deformação de nossa economia imposta pelos



trustes e monopólios imperialistas, interessados em manter na condição de país fornecedor de produtos agrícolas de exportação e de matérias primas; que precisa manter regimes políticos de repressão selvagem das massas camponesas e que esmaguem seus menores direitos, a fim de contarem sempre com os braços semi-servis para explorar — o latifúndio é, na verdade, o principal ponto de apoio do imperialismo e da reação em nossa terra. A destruição do latifúndio e da classe dos latifundiários, essas velha oligarquias dominantes que oprimem as massas nos Estados e municípios, é, desta forma, um dos principais golpes que se pode assentar contra o jugo imperialista em nossa pátria. Mas, é, por outro lado, evidente que a classe dos latifundiários — e, nos dias de hoje, dos capitalistas nacionais, igualmente submetidos ao imperialismo — encontram ainda forças para se conservar no Poder e oprimir nosso povo graças à ajuda, cada vez mais aberta e descarada que recebem dos dominadores imperialistas. Ajuda que vai desde os empréstimos colonialistas, para fazer face às dificuldades financeiras que se acumulam, até a direção do aparelho de repressão policial e a intervenção armada para sufocar as lutas de libertação de nosso povo. Justamente por isto, a libertação das massas camponesas só é possível, em nossos dias, com a libertação de todo o povo das aldeias do imperialismo, com a vitória integral da Revolução Democrática Popular.

O camarada Prestes nos ensina que, se é a classe operária que tem a missão histórica de preparar e dirigir esta Revolução, são, no entanto, as grandes massas camponesas que constituem, NUMERICAMENTE, a maior força da Revolução. São elas o aliado principal do proletariado e na sua mobilização e organização para a luta revolucionária sob a bandeira da Frente Democrática de Libertação Nacional reside o fator decisivo da vitória.

Substimar, portanto, o problema campones, o problema do principal aliado do proletariado e notadamente em países como o nosso, onde a maior parte da população vive no campo, é voltar as costas à Revolução. Como nos diz o grande Stalin «quem marcha para o

Poder e se prepara para ele não pode, absolutamente, desinteressar-se pelo problema de seus verdadeiros aliados». E isto, muito menos, quando este aliado, como acontece no caso das grandes massas rurais do Brasil — na sua esmagadora maioria camponesas sem terras e esmagados por odiosas sobrevivências semi-feudais — representa um formidável potencial revolucionário.

Aos comunistas, a todos os que desejam a vitória da Revolução, a vitória da Frente Democrática de Libertação Nacional, se impõe a tarefa de ajudar, por todas as formas possíveis, a organização e a mobilização para a luta das grandes massas camponesas. E neste sentido, o camarada Prestes nos chama a atenção para distinguirmos claramente, no trabalho entre as grandes massas rurais, as diversas camadas em que elas se encontram divididas e as diversas reivindicações que essas camadas possuem para distinguirmos, em cada região, quais as camadas fundamentais do ponto de vista da classe operária e, sem substituir o trabalho de mobilização de outras camadas, concentramos a atenção em suas lutas e organização. Assim, na zona cafeeira de São Paulo a principal camada é constituída pelos colonos, semi-proletários das fazendas de café; na zona do cacau, e nas usinas de açúcar do Nordeste pelos assalariados agrícolas, no Triângulo Mineiro, pelos meeiros e pequenos arrendatários; no Norte do Paraná pelos camponeses pobres e pequenos proprietários. Essas camadas têm suas reivindicações próprias, que se diferenciam, não só de região, mas inclusive de fazenda para fazenda. E' preciso levar em conta esta diversificação para se organizar com êxito as lutas do campo.

Mas o camarada Prestes nos ensina, ainda, que nas condições semi-feudais de nosso país, qualquer luta no campo, em consequência da própria ferocidade dos dominadores feudal-burgueses, pode se transformar rapidamente em luta armada. Depende dos comunistas, de sua atuação esclarecedora e revolucionária no seio das massas camponesas e dos assalariados agrícolas, imprimir um caráter verdadeiramente revolucionário a essas lutas, orientando-as pacientemente no sentido da tomada das terras dos latifundiários e da luta pelo Poder Democrático Popular, mesmo em âmbito local, para levar à prática o Programa de Frente Democrática de Libertação Nacional.



Voz dos Campos

PARTICIPAR DA QUINZENA CONTRA A GUERRA

O Frigorífico Anglo está tentando impor a seus trabalhadores no interior de São Paulo contratos de trabalho ainda mais escorchantes que os atuais. Assim agiram os tubarões da Anglo na Fazenda Gariroba, encontrando porém resistência em massa dos trabalhadores daquela Fazenda. Estes se movimentaram imediatamente. Organizados, levaram a efeito uma passeata de protesto nas ruas da cidade de Américo de Campos, rumando à Prefeitura, de onde o prefeito acabara de fugir.

Os camponeses da Fazenda Gariroba tornaram públicas as suas exigências: 1) Contrato por 5 anos, com direito de reforma, caso isto interesse aos trabalhadores; 2) Pagamento de 75 cruzeiros por alqueire; 3) Direito de reunião; 4) Direito de serem visitados sem a vigilância ou licença dos capangas; 5) Não plantar capim nem deixar que os ingleses plantem; 6) Não reconhecer autoridade nos capangas da fazenda.

Para assegurar essas reivindicações foi marcada uma concentração de todos os moradores da Fazenda Gariroba, inclusive suas famílias, visando formar uma Associação dos Lavradores da Fazenda Gariroba e adjacências, a qual lutará pela efetivação do contrato, contra as perseguições, por escolas para os filhos dos camponeses e os adultos analfabetos, médicos na fazenda, etc..

A União dos Trabalhadores do Cariri, Estado do Ceará, julgando uma questão entre o camponês Zuca Carneiro e o fazendeiro que decidira expulsá-lo das terras que ele cultivava na qualidade de meeiro, resolveu que este último tem pleno direito de continuar na terra, pelo menos até a colheita do que lhe cabe.

GRILEIROS EM GOIÁS — O jornal «O Estado de Goiás» denuncia a existência, em Goiânia, de uma verdadeira quadrilha de grileiros organizados para roubar as terras dos camponeses da fazenda São Domingos.

MENSAGEM A PORECATU — Com mais de 60 assinaturas de camponeses da

Assim respondem os camponeses da Fazenda Gariroba à tentativa dos gringos de lhes impor um regime de maior exploração e terror.

O importante, agora é ligar as lutas pelas reivindicações imediatas à luta política, levando os camponeses a uma participação mais ativa na luta contra a guerra. Porque as medidas de arrocho dos magnatas da Anglo estão estreitamente ligadas a uma política de guerra do imperialismo e das classes dominantes de nosso país. Visa a redução dos pagamentos, mais exploração e terror sobre os camponeses. É a política dos trustes do café, dirigida contra os colonos, exigindo-lhes maior produção e consequentemente, explorando-os mais ainda.

É um dever de honra, portanto, conduzir os camponeses a participarem da QUINZENA DE LUTA CONTRA A GUERRA, que vai de 1.º a 16 do corrente. Nesta quinzena, os camponeses darão mais força à luta pelas suas reivindicações imediatas lutando ao mesmo tempo contra os que pretendem arrastar-nos à guerra na Coreia e levar nossos filhos para o matadouro americano. Não produzir e não exportar para os fazendeiros de guerras — deve ser uma exigência dos camponeses, juntamente com a imposição de melhores contratos de trabalho.

Alta Paulista foi enviada uma mensagem de solidariedade aos camponeses de Porecatu, exigindo a devolução de suas terras arrebatadas pelos grileiros e a indenização dos prejuízos causados a suas plantações e sementes.



bens, assim como a cessação das violências da polícia e dos fazendeiros.

Os camponeses da Alta Paulista exigem também a punição dos responsáveis pelo assassinio do camponês Francisco Bernardo dos Santos.

DEFENDEM SUAS TERRAS — Os camponeses de Corrego Branco, município de Pompéia, Estado de São Paulo, desiludidos com a justiça, que só decide em favor dos fazendeiros, resolveram se organizar para defender suas terras ameaçadas pelos grileiros. As terras compradas por pequenos sítiantes há mais de 12 anos, estão sujeitas a espoliação pelo latifundista Lelio Piza, que se nega a entregar as escrituras de posse.

TUDO PELA QUINZENA NACIONAL...

(Conclusão da pág. 1)

que se baseia o movimento da paz. Os ex-combatentes, por exemplo, que foram traídos pelos peléjos dos incendiários de guerra ianques apossados da Associação dos Ex-Combatentes, não podem nem devem se submeter à vontade de Gross ou outro traidor dos ideais democráticos da FEB, e continuar nas fileiras daquele organismo hoje manejado como uma dependência do Ministério da Guerra. Devem fundar uma nova Associação que defenda, de fato, os interesses dos ex-pracinhas e tenha independência. O exemplo de Aldo Ripassarti, presidente da Associação dos Ex-Combatentes de Santos, condenado a cinco anos de carcere pela ditadura, e de Elisa Branco, que desfraldou uma faixa anti-guerreira diante dos soldados no dia 7 de setembro, deve inspirar a ação audaz e energia de todos os que lutam pela paz e, em especial, dos ex-pracinhas.

TAREFAS DOS ORGANISMOS DE MASSA

Para conter o braço dos fomentadores de guerra, quem decide é a arma comprovada da mobilização de massas. As organizações populares na Quinzena Nacional de Luta Contra a Guerra, devem planificar e levar à execução, intensificando-as crescentemente, as visitas às redações dos jornais, protestando contra a propagan-

da de guerra, que ameaça a vida e o futuro de todos, e pedindo a colaboração desses jornais em defesa da paz. Devem as organizações de massa também enviar o maior numero possível de mensagens à ONU, exigindo a observância da Carta das Nações Unidas e protestando contra a intervenção na Coreia, contra a ameaça do emprego da bomba atômica pelos Estados Unidos e pela solução pacífica da guerra na Coreia. Delegações de associações e grupos de pessoas, as mulheres e os jovens, devem percorrer a Embaixada e os consulatos norte-americanos, fazendo igual protesto.

DENUNCIAS MAIS VIGOROSAS AINDA

Para que a Quinzena Nacional seja uma pujante demonstração de massas, os jornais da imprensa popular têm serias tarefas diante de si. Denunciar e desmascarar implacavelmente os propagandistas de uma nova guerra, acompanhar as atividades desses criminosos e polas a nu diante do povo. A explicação às amplas massas da importância das resoluções do II Congresso Mundial da Paz e o apoio à luta dos partidários da paz e do nosso povo em geral pelo cumprimento dessas resoluções que a todos interessa. A denúncia da próxima conferência dos chanceleres, convocada pelos Estados Unidos, como uma conferência de guerra e de co-

lonização da América Latina. A publicação de artigos, entrevistas, notícias, reportagens sobre a Quinzena, tudo isso representará a colaboração da imprensa popular a essa ampla campanha de massa que também deve ecoar em toda a imprensa do país, acima de suas tendências.

CONCLAMAMOS TODOS OS BRASILEIROS

Para o êxito da Quinzena Nacional de Luta contra a guerra estão convocados todos os cidadãos, independentemente de suas convicções, de seus partidos, de quaisquer outras condições.

No momento em que se trata de defender por todos os meios e modos a vida humana em perigo não se quer saber da ideologia ou que partido tem este ou aquele brasileiro. É imperiosa a união de todos para impedir a guerra. Por isso a Quinzena Nacional que culminará no próximo dia 16. Dia do Protesto Nacional Contra a Guerra, tem como seus lemas de combate as palavras de ordem seguintes que devem ser reproduzidas aos milhões por todo o Brasil para que deles se apossem as massas, transformando-as em ação e luta:

UNTAO E AÇÃO CONTRA A GUERRA!
NEM UM SOLDADO NEM UM CENTAVO PARA A GUERRA NA COREIA!
CONTRA A NOVA LEI DE SERVIÇO MILITAR!
CONTRA A PROPAGANDA DE GUERRA!
SOLIDARIEDADE AO POVO COREANO!

FELICITAÇÕES A PRESTES

AO grande Luiz Carlos Prestes — felicitado pelo seu 53º aniversário. Prestes é o nosso mestre, grande lutador e defensor do povo brasileiro. É ele quem ensina como devemos lutar pelos nossos direitos, organizados. Porque ele cumpriu mais uma vez o seu dever é que o queremos prender. Prestes alerta os trabalhadores e os jovens do Brasil para não morrerem na Coreia.

O amor pela vida e o futuro de nossos filhos, a solidariedade as mães coreanas que lutam como nós pela libertação nacional de sua terra, devem ser as armas nesse combate contra os traidores de nossa pátria brasileira e os bandidos imperialistas. Sobre a cabeça dos mercadores de vidas humanas caia o ódio das mães. Cala sem piedade, destruindo o mercado, destruindo os vendedores e os compradores antes que qualquer jovem saia de seu lar para atacar os lares dos outros. As mulheres, as mães, devem levantar-se como uma barreira de ódio aos traidores e criminosos, também barreira de amor para defender seus filhos da morte, em nome da vida, da paz e da independência que precisa ser conquistada, sejam quais forem os sacrifícios.

É isto que os brasileiros dignos aprendem com Prestes. Por isso, neste 3 de janeiro, desejo ao Cavaleiro da Esperança muita saúde e muitos êxitos e a força que nunca há de lhe faltar para prosseguir na luta pela felicidade de nosso querido Brasil.

Rosalva Santos
(Distrito Federal)

MENSAGEM DE UM JOVEM

Prezado Luiz Carlos Prestes

Saudações
Festeja-se no dia 3 de Janeiro mais um aniversário do grande líder do povo brasileiro Luiz Carlos Prestes, que completa 53 anos de idade.

Prestes, devido à sua amizade ao povo brasileiro, é que tens sido tão perseguido.

Perseguido por lutar para que a juventude, que é apoiada contra os imperialistas e os grandes fazendeiros, tenha um futuro feliz e não seja devorada pelas guerras. Perseguido pelos que querem prendê-lo, para que não esclareças ainda mais o seu povo sobre os crimes que os donos do Brasil têm cometido.

Prestes, luta pela paz porque sabes que ao nosso povo não interessa a guerra, mas não somente ao nosso povo como aos povos do mundo inteiro.

Eu que pertencço à juventude do Brasil, como toda a juventude desejo-te mil felicidades e que tenhas cada vez mais força para lutar e defender o Brasil, para construirmos uma Pátria livre e progressista.

De um jovem que muito o admira e estima.

Helio R. dos Santos (Distrito Federal)

SAUDAÇÃO DO POVO DE VILA NOVA

Por seres o mais valioso e eficiente defensor dos pobres e dos oprimidos; por argueres tua voz bem alto contra os que querem enviar nossa juventude para morrer na Coreia em defesa dos interesses dos milionários norte-americanos, nós, homens e mulheres residentes no bairro de Vila Nova, te saudamos, Prestes, ao completares 53 anos de vida, no momento em que nosso povo se organiza sob a bandeira da Frente Democrática de Libertação Nacional, de que és o comandante, e marcha para a libertação.

Muitos anos de vida te desejamos, amigo e guia genial dos trabalhadores brasileiros, para o bem da Pátria e a felicidade de nosso povo.

Abaixo o processo contra Prestes!

Nem um brasileiro para morrer ao lado dos bandidos americanos na Coreia!

Viva a Frente Democrática de Libertação Nacional.

Joel Alves da Costa, Angelina de Souza Moreira (Seguem-se mais 86 assinaturas) Vila Nova, Goiania (Estado de Goiás).

VOZ dos LEITORES

SOLIDARIEDADE A IRMA GINELO

— Entre as heroínas anti-fascistas do mundo inteiro, destaca-se aos nossos olhos, a figura grandiosa de Irma Ginele.

Criança ainda, com apenas 18 anos, Irma já ocupa o lugar de heroína mundial. Seu amor pela vida, seu entusiasmo juvenil por tudo que é progresso e beleza, fez de Irma uma fervorosa defensora da Paz.

Com o ímpeto que caracteriza a juventude, Irma lançou-se do corpo e alma à luta. Ela compreendia o valor da campanha da Paz. Uma assinatura aposta ao Apêlo de Estocolmo é um soldado que forma no Grande Exército. Com esta convicção, que é a força motriz de nossos êxitos, Irma sorria e jurava, a si mesma, coadjuvante sempre mais assinaturas. Trabalhava com alegria. Exuberante de felicidade, Irma via sua lista aumentando. Isto a animava. Era a vida que ela defendia. Era seu protesto contra os lanques imperialistas que invadiram a Coreia, contra a recusa de jovens argentinos para morrer na Ásia. Irma lutava. A Gestapo de Peron via na atividade de Irma, um perigo para os empreiteiros da guerra. Irma foi presa e jogada a uma cela infecta. A noite chegou e com

ela oito homens de confiança de Peron e por ele instruídos. Aproximaram-se de Irma. Dominaram-na pela força, aqueles bandidos. Semelhantes a bostas selvagens violaram a pobre criança. Um por um se sucederam. Piores que feras esses bandidos.

O objetivo desse crime monstruoso é amedrontar, quebrar o ânimo, diminuir o ritmo acelerado da Humanitária Campanha. Mas, eles se enganam. Os partidários da Paz tem bons nervos. Eles sabem que serão vitoriosos. Isto, mostra o estado de desespero que domina a reação. Acuada, num beco sem saída, é capaz de tudo. O espírito sereno e firme dos partidários da Paz escangalha seus nervos.

A Mulher Brasileira não pode deixar de manifestar seu grande amor à jovem lutadora argentina. Também, nós mulheres brasileiras, fomos atingidas, pois lutamos pelo mesmo objetivo e contra os mesmos exploradores.

Toda solidariedade pois, a Irma Ginele, heroína anti-fascista, combatente convicta pela mesma causa que nós, mulheres brasileiras combatemos.

Olga (Distrito Federal)

Terríveis as condições de trabalho nas Docas

Na turma 509, 5ª Seção das Docas, o feitor José Maria procura arrancar das costas dos operários a maior soma de lucros para a insaciável empresa, infringindo o próprio regulamento do trabalho que já havia dado aos trabalhadores alguma melhoria no desempenho de sua atividade. O referido regulamento é o seguinte: o eterno de trabalhadores é de 15 homens e no momento está com 12 apenas.

Para o trabalho em carga e descarga é dividido nas seguintes condições: dentro da galera ficam 4 operários e o feitor só deixa 2; na prancha (2 homens, às vezes não deixa nenhum ou deixa um somente) põem 8 carrinhos e na pilha que devia ter 4 operários só ficam 2. E daí passa a apertar os operários com os carrinhos em proporção superior aos operários nos outros postos de trabalho. Assim ele arranca maior esforço dos operários em favor das Docas, em troca de um salário de fome. Nessa atitude para com os operários, o feitor é apoiado pelos outros chefes.

Ainda quando pretendem despedir algum operário sem indenizar, procuram arrancar dos outros operários declaração de que o operário visado é faltoso. Quando os operários se recusam a testemunhar contra seu companheiro, são maltratados pelos chefes e ameaçados de serem despedidos. As faltas e o não comparecimento ao trabalho servem para a dispensa sem indenização. Alegam o abandono do trabalho, como fizeram com Braziliano de Souza. Para isso utilizaram os traidores Afonso Bonifácio e José Fernandes.

Quando os operários não aceitam estas imposições, suspendem até 8 dias, fazem comunicação ao chefe, que executa a pena imposta, e quando o operário não concorda com as determinações, chamam seus auxiliares da Polícia, como aconteceu no dia 1º de novembro no armazém 5, externo, com o ope-

rário Bras Vitor, que depois de ser mandado para um trabalho e neste ter parado um instante, porque os demais também o tinham feito, foi pelo feitor suspenso. O operário disse que o feitor não tinha direito de o suspender, e por isto o feitor chamou a polícia secreta das Docas, que intimou o operário, tendo ainda lhe feito uma revista para ver se o operário tinha arma. Não acharam arma. Acharam ali somente a fibra de um operário que diz «não!» aos senhores das Docas e aos seus policiais.

Precisamos, nós, os operários, lutar e nos organizar para dizer um «não» mais forte e exigir o Abono de Natal, que é um direito dos trabalhadores.

(Distrito Federal)

SOLIDARIEDADE A PRESTES

Mais de uma centena de camponeses de Uberlândia endereçaram à Câmara de Deputados o seguinte abaixo assinado:

«Os camponeses do Monolito e de S. Francisco (município de Uberlândia) vem protestar contra o processo farsa e a ordem fascista de prisão contra LUIZ CARLOS PRESTES, o Cavaleiro da Esperança.

Além disso exigimos perante esta Câmara, a sua manifestação contra essa arbitrariedade que vem atingir o povo brasileiro, na sua maior figura que é o grande defensor de nós, os camponeses, que luta conosco pela baixa do arrendo e por melhores condições de vida para o homem do campo e em defesa da paz.

(assinam) — Lafaitte Magalhães, João Ferreira, Odete de Oliveira e mais de uma centena de camponeses.

NA FABRICA SANTO ANTONIO, DE SOROCABA

Os operários da Fábrica Santa Antônio não têm refeição, são obrigados a comer a comida requeitada. E vivem escravizados pelos 100 por cento de assiduidade. Os que ganham por hora, quando perdem um dia de serviço deixam de receber o aumento de 40% sobre o salário de Cr\$2,48 por hora, durante todo o mês. Os tecelões, para ganhar a miséria de 1.500 cruzeiros necessitam trabalhar 11 horas diárias, sem perder nenhum dia de serviço. Na tecelagem, os contra-mestres e ajudantes ganham a miséria de 1.300 a 1.100 cruzeiros, não perdendo nenhum dia de trabalho.

A fábrica mantém guardas armados de casse-tetes, no recinto da fábrica e, à noite, quando saem os operários soldados de polícia e «tiras» ocupam os portões. Gringos ingleses, serviais dos patrões, perseguem barbaramente os operários — principalmente as fiandeiras e os tecelões. Chegam ao ponto de persegui-los dentro das privadas.

Há pouco, foi concedido um miserável aumento aos contra-mestres e ajudantes, sob as condições de que estes persigam os tecelões, não permitindo que eles conversem e deem produção sempre mais alta, apesar de os terem serem verdadeiros ferro-velhos. Atualmente, os novos operários admitidos têm de assinar um contrato de 10 horas diárias de serviço.

Esta é a situação na Fábrica Santo Antônio, de Sorocaba, os operários precisam lutar e organizar-se para não serem massacrados pela fome e pelo terror patronal.

Um operário da Fábrica (Sorocaba — São Paulo)

Dois Mundos — Dois Balanços

(Conclusão da pág. 2)

Reduziram drasticamente suas compras, obrigando-se assim o povo norte-americano, particularmente a classe operaria, a maiores sacrifícios, enquanto os lucros dos grupos financeiros se multiplicam de maneira escandalosa.

O «ESTADO DE EMERGENCIA»

A imprensa norte-americana prevê ainda aumento do custo de vida, enquanto a produção de guerra em grande escala ainda oferece lucros aos capitalistas, que vivem na guerra uma verdadeira mina de ouro.

Ai está por que os norte-americanos invadem a Coreia, ocupam a ilha chinesa de Formosa, atacam provocativamente o território continental da China e tratam de defragar a guerra mundial. A guerra sempre foi a salvaguarda do mundo capitalista quando ocorrem as crises periódicas inevitáveis da economia burguesa.

É claro que o povo norte-americano não quer a guerra que lhe impõem os gangsters trumanianos e luta contra ela ainda que debilmente, e exige melhores salários.

Mas justamente para estrangular essas lutas incipientes, o governo de Truman se mune de uma legislação, que lhe dá poderes para abrir campos de concentração, da lei anti-operária Taft Hartley contra as greves e, finalmente, do «estado de emergência», realizando a completa fascistização do país.

Seguindo uma política de guerra e agressão, entrega o aparelho de Estado diretamente aos magnatas de Wall Street, tubarões como Nelson Rockefeller, a quem está entregue o chamado «Ponto 4», o programa da colonização da América Latina; Charles Wilson, do truste General Electric, nomeado chefe da Mobilização de Guerra, que por sua vez nomeia seu adjunto o espião Mór do FBI general Lucius Clay, ferroz inimigo da União Soviética.

São, assim, os próprios monopolistas que manejam os cordões da preparação de guerra de agressão em proveito dos seus negócios e visando colonizar os povos do mundo.

NA URSS E NAS DEMOCRACIAS POPULARES

Mas esses senhores não conseguem torcer as leis da história, em cujo sentido marcham a gloriosa União Soviética e os países que conseguiram varrer e escravizar o capitalismo: as Democracias Populares da Europa e a China.

1951 inicia-se na URSS com a construção de duas novas gigantescas represas hidro-elétricas: a de Kuibichev e a de Stalingrado, as maiores do mundo, e o mais longo canal construído pela mão do homem: o canal Principal Turcomeno, ou «Canal da Felicidade», que transformará o deserto de Karakum num campo fértil e produtivo. Em 1951 iniciouse um novo plano quinquenal Stalinista, alargando o horizonte do bem-estar dos povos soviéticos. Enquanto nos últimos 20 anos a produção industrial capitalista estagnava, a produção socialista soviética aumentava nove vezes. Enquanto o pão e o leite e as carnes se tornam cada vez mais inacessíveis às grandes massas dos países capitalistas, baixam os preços na URSS e nas democracias Populares e se aproxima o dia em que o pão, o leite e seus derivados serão distribuídos gratuitamente.

Ao iniciar-se o ano de 1951 o mundo da democracia e do socialismo conta com mais de 800 milhões de habitantes, pesando decisivamente em favor da Paz e da vitória mundial do socialismo, pois a seu lado se encontram as grandes camadas humanas dos países capitalistas explorados e oprimidos e os povos coloniais e dependentes, que iniciam um novo ano de luta heroica pela libertação e pela paz.

Vida de VOZ OPERARIA

EMULAÇÃO

Aguardamos que as nossas Sucursais e os nossos agentes nos informem com detalhes de como está se desenvolvendo o nosso plano de emulação.

A Sucursal de Porto Alegre alcançou progressivamente 83% da cota que pretende atingir em 3 de janeiro; Pelotas alcançou 60% e Rio Grande 50%.

Na cidade de Goiás registrou-se um aumento de 30% Florianópolis aumentou de 10% sua cota e Salvador pediu um aumento de 16%.

NOVOS PREMIO

Além dos prêmios que sempre clamamos quando da publicação do plano de emulação, amigos da «VOZ» se mobilizam para reforçar a tarefa de emulação, oferecendo novos prêmios, como se verifica em São Paulo, onde está sendo oferecida uma bicicleta ao agente da «VOZ» que melhor se distinguiu no desenvolvimento do nosso querido jornal.

Experiências do P.C. (bolchevique)

O trabalho político é a base dos êxitos na produção

A. NAVÓZOV

(Correspondente do «Pravda» na República Socialista Soviética do Azerbaidjão)

O distrito Stálin é a história viva do Bakú petrolífero. As suas ruas, casas, indústrias e empresas petrolíferas nos lembram a luta heróica do proletariado de Bakú sob a direção direta do grande Stálin e as gigantescas transformações que aqui se processam durante os anos do Poder Soviético.

Lemos os seguintes dizeres sobre uma placa comemorativa afixada na casa no. 38 da rua Krassin: —

«O grande Stálin, chefe do P.C. (b) da U.R.S.S. e do proletariado mundial, dirigiu neste local, em 1907 e 1908, biblioteca da ex-Casa do Povo Baileiro, as reuniões ilegais da organização bolchevique de Bakú.»

A frente da estação elétrica Krassini (ex-«Fôixa Elétrica») se erguia uma estátua de J.V. Stálin, cercada por um jardim. Muitos dos que trabalham atualmente na estação se lembram dos dias de 1907, quando Stálin discursava aqui em comício: operários, levantando o proletariado de Bakú para uma luta heróica.

Do centro do distrito vê-se um obelisco que cultua a memória do intrépido operário-revolucionário Kanlar Safaraliev, traiçoeiramente assassinado em 1907 por capangas dos magnatas da indústria petrolífera. Aqui, à beira do tumulto de Kanlar, o carada Stálin pronunciou um veemente discurso, por ocasião de uma manifestação de milhares de operários da indústria petrolífera de Bakú.

O distrito Stálin ocupa atualmente um dos primeiros lugares em Bakú. O coletivo do truste petrolífero «Stalinnieft» mantém em seu poder a Bandeira Vermelha do Conselho de Ministros da U.R.S.S. destinada às empresas de vanguarda. Na emulação socialista em homenagem à Grande Revolução Socialista de Outubro os operários do truste «Stalinnieft» novamente se encontram nas primeiras fileiras dos participantes da emulação. Realizam a quota mensal de extração do petróleo nove dias antes do prazo. Emperegam atualmente, todos os esforços no sentido de cumprir as suas obrigações socialistas anuais e entregar ao país dezenas de milhares de toneladas de petróleo acima da previsão do plano.

O TRABALHO POLÍTICO

A organização distrital do Partido orienta todo o seu trabalho no sentido de educar os trabalhadores no espírito de fidelidade aos compromissos assumidos de elevada consciência e disciplina. O trabalho político de massas, desenvolvido em todos os sentidos pelas organizações do Partido, constitui a base dos êxitos alcançados na produção pelos trabalhadores petrolíferos deste distrito e da glória que conquistaram no trabalho.

A experiência adquirida no trabalho político pela organização do Partido da sexta empresa do truste «Stalinnieft» pode ser considerada típica para este distrito. Os operários desta empresa começam o dia com uma interessante informação política que lhes é transmitida pelo círculo vermelho. O bureau do Partido destacou os agitadores mais preparados para a sua realização. Os temas da informação política são bastante variados. As palestras aqui realizadas em Outubro com grande entusiasmo e vivacidade giraram sobre os seguintes temas: A luta das mulheres pela paz, O primeiro aniversário da República De-

mocrática Alemã, A emulação socialista dos trabalhadores na indústria petrolífera de Bakú em homenagem à Grande Revolução Socialista de Outubro, As sessões da Assembléa Geral I, O 32.º aniversário do dia de fuzilamento dos 26 comissários de Bakú. As palestras sobre os temas: «O sistema eleitoral soviético é o mais democrático do mundo», «Declaração dos Ministros dos Negócios Estrangeiros das Oito Potências por motivo das decisões da conferência de Nova York das três potências sobre a remilitarização da Europa Ocidental», e outras, provocaram muitas manifestações interessantes.

FORMAS DE AGITAÇÃO

Durante o dia as palestras são realizadas nas brigadas segundo um plano elaborado de antemão pelo coletivo de agitação. As organizações do Partido destacam agitadores especiais para a realização do trabalho político entre os que trabalham à noite. As palestras com os turnos da noite se realizam tão regularmente como as palestras com as turmas do dia.

Essas palestras são realizadas comumente pelos militantes do comitê distrital do Partido e, em particular, pelos instrutores da secção industrial.

Os agitadores se esforçam por ligar organicamente as palestras políticas às tarefas concretas das brigadas e das empresas do distrito. A propaganda em torno da experiência de vanguarda ocupa um grande lugar no seu trabalho

Os agitadores muito fizeram, em particular pela difusão dos métodos que facultam um concerto mais rápido do equipamento subterrâneo dos poços, com a garantia de um determinado prazo de realização do trabalho. As intervenções de S. Kaforov, velho geólogo, mestre da extração de petróleo, de M. Bedirkanov, laureado com o prêmio Stálin, de B. Mirzoiev, mestre da restauração do equipamento subterrâneo, de A. Iadykin, mestre da extração de petróleo, da engenharia-geóloga L. Dudina, do engenheiro-economista M. Kazenian e outros gozam de grande popularidade entre os operários. K. Azimov, diretor de setôr da indústria petrolífera e A. Livanov, secretário do bureau do Partido, intervêm de maneira sistemática nas reuniões dos operários.

A agitação visual é amplamente utilizada. Nos setôres de todas as obrigadas acham-se afixadas palavras de ordem, a enumeração das obrigações e contratos de emulação socialista, os índices do cumprimento do plano de reparação dos poços subterrâneos e de extração do petróleo dia a dia. Editam-se regularmente os jornais murais e os boletins das brigadas.

EMULAÇÃO SOCIALISTA

As assembléias de operários constituem um importante fator de trabalho político. Essas assembléias apresentam os resultados da emulação e ao mesmo tempo os contra-mestres prestam informações sobre os resultados do trabalho dos operadores e seus auxiliares. Os operários debatem, com

vivacidade e entusiasmo, as experiências positivas e apontam as debilidades do trabalho. As assembléias gerais dos operários de todos os setôres da indústria petrolífera que se realizam uma vez por mês fazem o balanço dos resultados da emulação socialista entre as diferentes brigadas.

Também as organizações do Partido de algumas outras empresas deste distrito realizam o mesmo trabalho político entre as massas. As organizações do Partido conseguem uma intensificação ininterrupta da emulação socialista e desenvolvem a capacidade e iniciativa dos trabalhadores pelo fato de dedicar a maior atenção à educação dos quadros de operários e da intelectualidade.

MELHORA DA TÉCNICA

Os engenheiros, os contra-mestres e os operários manifestaram uma grande capacidade de iniciativa na restauração de velhos poços, o que contribuiu bastante para aumentar a extração de petróleo. Foram tomadas medidas de grande importância para o melhoramento do regime tecnológico de exploração dos poços em funcionamento. Os trabalhadores na indústria petrolífera assimilam com audácia a nova técnica e põem em prática novos métodos progressistas de trabalho.

Em pleno mar, bem afastados das margens, trabalham os perfuradores do departamento de perfurações marítimas. O célebre mestre do trabalho de perfuração, Aga Neimatulla, laureado com o prêmio Stálin, é agitador na sua brigada. Esta é constituída quase exclusivamente de jovens. Aga Neimatulla teve oportunidade de relatar aos jovens, de maneira cativante, numa de suas últimas palestras, as condições de trabalho e vida dos operários do distrito Stálin e de todo o Bakú.

As palestras ricas de conteúdo de Aga Neimatulla, agitador experimentado, têm uma influência das mais favoráveis sobre os operários. Os perfuradores da sua brigada cumpriram antes do prazo a tarefa anual que lhes cabe, tendo já perfurado acima do plano uma extensão de 1.500 metros.

O Palácio da Cultura do distrito, de nome Stálin, põe em prática uma série de medidas interessantes em homenagem à Grande Revolução Socialista de Outubro. Realizaram-se aqui assembléias de eleitores em que se apresentaram informes sobre a situação internacional e as grandes obras de construção do comunismo, conferências de leitores sobre o tema «A literatura soviética em luta pela paz», um sarau da juventude em que se ouviu o informe: «Como devemos comemorar o 33.º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro».

As organizações do Partido do distrito Stálin acumularam uma grande experiência relativa ao trabalho político de massas. Essa experiência se amplia de forma considerável em virtude dos preparativos para as eleições aos Soviets locais de deputados dos trabalhadores. Até há pouco, 650 agitadores trabalhavam neste distrito. Atualmente o seu número mais do que duplicou. As palestras com os eleitores têm lugar nos locais de residência, nos centros de agitação, nos locais de trabalho e nos dormitórios coletivos de operários. Os agitadores explicam os

Apliquemos com mais audácia a linha política e tática do Manifesto de Agosto

Conclusão da pág. 1.

Evidentemente não estamos prestando a necessária atenção para o ensinamento genial de Stálin, quando nos diz: «Uma vez traçada uma linha política certa, depois de haver solucionado com acerto uma questão, o êxito depende de trabalho de organização, depende da organização da luta para realizar na prática a linha do Partido, depende de uma acertada seleção dos homens, do controle do cumprimento das decisões adotadas pelos organismos dirigentes. Sem isto, a linha certa do Partido e as decisões certas correm o risco de sofrer um sério enfraquecimento. Ainda mais: depois de traçada uma linha política certa, é O TRABALHO DE ORGANIZAÇÃO QUE DECIDE TUDO, inclusive a sorte da própria linha política, sua aplicação ou seu fracasso».

Mais do que nunca, portanto, precisamos de uma organização à altura da linha política que possuímos. Mais do que nunca precisamos de um Partido organicamente forte, arraigado nas grandes empresas e nas concentrações de operários e camponeses. Mais do que nunca precisamos de um Partido ideologicamente forte, que não fique ao nível de consciência das massas mas que tenham uma consciência firme de vanguarda, que não se rebaixe no espontaneísmo das massas, mas que eleve as massas à consciência revolucionária da vanguarda.

Esta é a questão central no momento: compreendemos que o Partido decide tudo e que é fundamental fortalecermos, organicamente, política e ideologicamente o nosso Partido. «O proletariado — nos ensinava Lênin — não dispõe, em sua luta pelo Poder, de outra arma que a organização. O proletariado, disseminado pelo império da anárquica concorrência dentro do mundo burguês, esmagado pelos trabalhos forçados a serviço do capital lançado constantemente ao sabismo da miséria mais completa, do embrutecimento e degeneração, só pode fazer-se e se fará inevitavelmente invencível, sempre e quando sua união ideológica por meio dos princípios do marxismo se consolidar mediante a unidade material da organização, que serve de base aos milhares de trabalhadores no exército da classe operária. Perante este exército não prevalecerão nem o Poder senil da autocracia russa nem o Poder caduco do capitalismo internacional».

Devemos, pois, fortalecer mais e mais o Partido; torná-lo efetivamente uma força invencível, diante da qual não prevalecerão o Poder senil dos dominadores feudal-burgueses e o Poder caduco do patrão imperialista. Devemos lutar, com entusiasmo e confiança, compreendendo que, no momento atual, o fortalecimento orgânico, político e ideológico do Partido é o elo das atividades dos comunistas, ao qual devemos nos agarrar com todas as forças.

Como poderemos realizar esta tarefa com a rapidez que a situação exige?

Através das lutas para organizar a Frente Democrática de Libertação Nacional, para a execução revolucionária do Programa da F.D.L.N., sabendo ver que todas as lutas podem e devem desembocar na luta em defesa da paz, nossa tarefa política central.

Essas duas questões — fortalecimento do Partido e desencadeamento de lutas revolucionárias — estão interrelacionadas. Não podemos construir um Partido grande e forte sem lutas de massas, mas não podemos ganhar as massas para a Revolução, desencadear ações revolucionárias de massas, sem um grande Partido, forte orgânica, política e ideologicamente.

Mas, se as lutas e ações de massas não surgem espontaneamente, precisam ser planejadas e preparadas pacientemente, o fortalecimento do Partido não se dá, igualmente, de maneira espontânea. Muito pelo contrário: o Partido fortalece-se, unicamente, através de um trabalho organizado, planejado e persistente em todos os seus organismos. O Partido fortalece-se ideologicamente através do estudo de alto e baixo da literatura marxista-leninista, da realização de cursos e círculos de estudos em todos os organismos e, especialmente, entre os comunistas que trabalham nas empresas. O Partido fortalece-se politicamente fazendo com que todos os seus organismos e militantes tenham a mais intensa vida política, compreendam e assimilem a linha revolucionária do Manifesto de Agosto. O Partido fortalece-se organicamente através de um trabalho planejado, controlado, disciplinado e diário visando sua consolidação nas empresas e nas grandes concentrações de camponeses e assalariados agrícolas.

Nossa dedicação à classe operária e ao povo, nossa consciência revolucionária, nos impõem que, em momento tão dramático para a vida e o futuro de nosso povo, não poupemos energias e sacrifícios para realizar com rapidez esta tarefa.

Nós, comunistas, nos desincumbiremos dela, com rapidez, lutando sem desfalecimentos para elevar todo o Partido à altura da linha revolucionária do Manifesto de Agosto, através do trabalho planejado e incansável de educação dos quadros no estudo do marxismo-leninismo e da ação no seio das massas, através do esforço planejado e controlado para plantar firmemente o Partido nas empresas e nas concentrações camponesas por meio do desencadeamento de mais e mais lutas pela paz, por pão, terra e liberdade.

O Partido é o instrumento e o dirigente da Revolução, o organizador da Frente Democrática de Libertação Nacional, o campeão da união e da ação de nosso povo para conquistar a paz, a libertação de nossa pátria e a Democracia Popular. Para o êxito nessas tarefas históricas de nosso povo fortaleçamos, pois, mais e mais o Partido, colocando-o efetivamente à altura dessas tarefas que enfrentamos, à altura do grande chefe que nos dirige para a vitória: Luiz Carlos Prestes.

princípios da Constituição Stalinista, a lei eleitoral soviética e os grandes êxitos da edificação do comunismo no nosso país.

Apreciando de modo crítico os sucessos de seu trabalho e utilizando-se de maneira acertada a rica experiência do tra-

balho político, os bolcheviques de Bakú fortalecem ainda mais as suas ligações com as amplas massas, organizam-nas e as tornam mais coesas para que possam cumprir, com êxito, as tarefas da edificação do comunismo.

O P. C. NORTE AMERICANO FELICITA PRESTES

A REDAÇÃO DE «VOZ OPERÁRIA», OS DIRIGENTES DO PARTIDO COMUNISTA DOS ESTADOS UNIDOS, WILLIAM Z. FOSTER (presidente) E GUS HALL (secretário) ENVIARAM O SEGUINTE TELEGRAMA PELA PASSAGEM DO 53.º ANIVERSÁRIO DE LUIZ CARLOS PRESTES:

«CALOROSAS FELICITAÇÕES PELO ANIVERSÁRIO DE LUIZ CARLOS PRESTES, LÍDER DA LUTA PELA INDEPENDÊNCIA E A PAZ DO BRASIL».

NA QUINZENA DA PAZ

PROSSEGUIR COM MAIS FIRMEZA A LUTA PELO ABONO

NESTA quinzena da paz, para a qual estão convocados todos os patriotas para manifestar concretamente o repúdio de nosso povo à guerra imperialista e às medidas guerreiras que estão sendo adotadas no país, coloca-se com maior vigor a necessidade da luta, no seio da classe operária, para a conquista do abono de Natal e Ano Bom.

A luta pelo recebimento do Abono, criminosamente negado ao funcionalismo civil e militar e à maioria da classe operária constitui neste momento, uma das melhores formas para fazer sentir às grandes massas a necessidade da luta contra essa ignominiosa política de guerra, que não só ameaça de destruir milhares de jovens vidas brasileiras, como também arrasta nosso povo a uma situação de miséria e opressão crescente. A luta mais energética pelo abono pode e deve desembocar em largas manifestações em defesa da paz, porque a luta em defesa da paz é indissociável da luta pelos direitos e pelas reivindicações imediatas das massas trabalhadoras.

NÃO PASSOU AINDA A OPORTUNIDADE DE SE LUTAR E CONQUISTAR O ABONO

É preciso que se leve às grandes massas operárias e ao funcionalismo a compreensão de que não passou a oportunidade de lutar com êxito pelo abono. É preciso recordar, por exemplo, que os ferroviários da Central do Brasil e os operários de muitas outras empresas conquistaram o abono de 1949 um ou dois meses após o Natal, através do recurso à greve.

É preciso recordar, por outro lado, que o abono é um direito da classe operária: é uma forma indireta de aumento de salário, uma forma de os trabalhadores reaverem uma parte insignificante dos milhares de horas em que trabalham gratuitamente durante o ano para os patrões, enfim, uma maneira indireta de participação nos lucros das empresas, que consta de um dispositivo da própria Constituição.

Sendo o abono um direito de todos os assalariados, a classe operária não pode abrir mão deste direito. A classe operária que sofre a ofensiva constante e brutal do capital e, particularmente em momentos como este de liquidação dos mínimos direitos dos trabalhadores, não pode deixar que os capitalistas passem impunemente, por cima de qualquer de seus direitos, pois, se não apresentar uma resistência presente aos exploradores, será jogada à escravidão

NÃO PASSOU AINDA A OPORTUNIDADE DE SE LUTAR E CONQUISTAR O ABONO — O EXEMPLO DOS FERROVIÁRIOS DA CENTRAL NO ANO PASSADO — A LUTA PELO ABONO — DIREITO DOS TRABALHADORES — É UM CAMINHO PARA SE MOSTRAR AS MASSAS A NECESSIDADE DA LUTA CONTRA A POLÍTICA DE GUERRA E ESFOMEAMENTO DO POVO UNIR E LEVANTAR AS MASSAS QUE LUTAM CONTRA A FOME PARA SE MANIFESTAREM CONTRA OS INFAMES CRÉDITOS DE GUERRA E O ENVIO DE SOLDADOS BRASILEIROS PARA REFORÇAR AS DESTROÇADAS TROPAS DO IMPERIALISMO NA COREIA

e ao aniquilamento físico pela fome.

É preciso lutar agora pelo abono, com mais firmeza e audácia.

LUTA PELO ABONO, LUTA CONTRA OS CRÉDITOS DE GUERRA

Mas, se a luta pelo abono constitui, por si mesma, uma

importante luta econômica pelos direitos da classe operária, luta mobilizadora e unificadora de grandes massas - não só no setor do prole-

tariado, mas igualmente do funcionalismo, de soldados e marinheiros - ela, é um caminho seguro para ganhar essas massas à luta ativa

PELA LIBERDADE E A DEFESA DA IMPRENSA DEMOCRÁTICA

A DITADURA encerrou o ano praticando novos atentados contra a imprensa democrática. Durante oito dias, as oficinas da «Tribuna Popular Editora S. A.», onde se imprimem a «Voz Operária», «Imprensa Popular» e outros jornais, estiveram cercadas por policiais que dali não deixavam sair um único exemplar daqueles órgãos. As revistas as que se retiravam das oficinas, os insultos e a prisão, seguida de espancamentos, aos que protestavam contra as violências, se sucederam durante aqueles dias. A liberdade de imprensa, desse modo, foi mais uma vez reduzida a nada no momento mesmo em que Dutra enviava mensagem ao Congresso proclamando hipocritamente que o seu governo fazia das garantias à palavra escrita um princípio.

Durante o cerco policial das oficinas da «Tribuna Popular Editora», presidentes de entidades de imprensa e comissões de jornalistas tentaram fazer gestões junto às autoridades que deveriam ser responsáveis pela decretação da medida arbitrária, mas nem sequer puderam entender-se com essas autoridades. O regime de chicana não permitia que se caracterizasse ao menos a autoria das ordens policiais contra a imprensa, a fim de serem adotadas providências cabíveis ao caso. Até que no dia 28, depois de impetrados mandatos de segurança pela «Imprensa Popular» e «Voz Operária» e quando o Comitê de Defesa da Liberdade de Imprensa do ABL começava a adotar medidas práticas e já surgiam protestos, foi dito ao Presidente do ABL pelo ministro da Justiça, que se suspendeu a ordem para levantar a greve dos jornalistas.

nenhuma autoridade se apresentava responsável pela medida de coação. Agora, o ministro da Justiça por ela se responsabiliza: ao demonstrar, passados oito dias, ter poderes para fazer cessar a violência.

As novas medidas de arbitrio e terror policial contra a imprensa democrática são um episódio a mais na longa série de atentados e nas medidas guerreiras da ditadura de Dutra, serviço do imperialismo americano. Elas visam diretamente impedir o combate sem tréguas que a imprensa popular vem fazendo contra a preparação guerreira em nosso solo, contra os agentes imperialistas aqui instalados, contra os créditos de guerra sucessivamente votados pelo Congresso, contra o envio da juventude brasileira para morrer como gado de corte na Coreia. E tanto isso é verdade que os próprios jornalistas vendidos ao imperialismo,

que bateram palmas à odiosa medida, apresentaram esses fatos como motivo da repressão policial. Enfurecidos com as denúncias com-americanas, que dominam e prevalecem sobre suas atividades, os imperialistas norte-governo de Dutra, exigem medidas repressivas. Por isso, no momento, o terror policial e as violências contra a imprensa democrática são decretados na mesma proporção dos criminosos preparativos de guerra da ditadura, que tudo cede aos nazifascistas.

É necessário constatar, entretanto, que o movimento organizado de protestos, a mobilização das massas, as demonstrações de repúdio às violências praticadas contra a imprensa não estiveram à altura das exigências de momento. Apenas algumas entidades de imprensa participaram de entendimentos e iniciaram o estudo de medidas para fazer cessar os abusos da ditadura. Co-

missões de jornalistas, em número capaz de exprimir o sentimento geral de preservação da liberdade de imprensa, não percorreram as redações. Populares não se mobilizaram, durante os oito dias que demorou o cerco e que se viram, por isso, privados do seu jornal, para realizar e protestos e exigir respeito às prerrogativas da imprensa. A arma comprovada da mobilização de massas, desse modo, não foi utilizada, o que significa que os comunistas ainda não compreenderam a necessidade de mobilizar as massas em defesa da imprensa democrática.

A imprensa democrática dispõe-se a continuar cumprindo seu dever de alertar as massas contra a preparação guerreira em nosso país, denunciar e desmascarar, através de fatos, a atividade traiçoeira desses criminosos nacionais e estrangeiros. Por isso mesmo não pode ter dúvidas de que novas e crescentes medidas repressivas adotará a ditadura de Dutra ou a ditadura de Getúlio contra os jornais que dizem a verdade ao povo. Esperando, diante disso, que as massas, ao contrário do que aconteceu por último, acordem agora em sua defesa, de forma concreta, realizando coletas e levando à sua redação auxílios destinados a reparar os prejuízos sofridos durante a interdição, empregando todas as formas de ajuda ao seu alcance, ampliando ao máximo a luta para aumentar a difusão dos jornais da imprensa popular. Será assim fortalecida pelo apoio popular a imprensa democrática e poderá enfrentar com êxito as novas armadilhas da ditadura e dos fomentadores de guerra, desmascarando-os e derrotando-os.

em defesa da pt. Na campanha pelo recebimento do Abono é possível a mobilização de amplas massas para protestar contra os créditos de guerra, contra os 50 milhões de cruzeiros aprovados pela Câmara para fornecimento de gêneros aos monstruosos agressores do povo coreano, contra os 700 milhões de cruzeiros para a compra de velhos cruzadores nos Estados Unidos, contra o envio de nossos jovens para a morte ao lado dos derrotadas tropas mercenárias do imperialismo inaque, no solo da heróica Coreia. Ao funcionalismo amargurado que vê este Parlamento de tração nacional sabotar o projeto de Abono é preciso mostrar que o dinheiro para o pagamento dessa justa reivindicação está sendo roubado ao nosso povo para financiar a monstruosa agressão lanque contra os povos. Aos trabalhadores que pedem pão, é preciso mostrar que os patrões acumulam lucros cada vez mais fabulosos, e que é meditando esses lucros que a ditadura prepara a guerra, esmagando sangrentamente as reivindicações da classe operária.

No curso dessas lutas pelo abono, das greves e manifestações, os trabalhadores conscientes não devem vacilar em chamar as massas e exigir abono em vez de créditos de guerra, aumento de salários e ordenados em vez da compra de velhos cruzadores para a guerra, pão e liberdade em vez das medidas guerreiras e do terror fascista da ditadura.

O PARTIDO COMUNISTA FRANCÊS SAUDA PRESTES

Ao líder popular e dirigente comunista brasileiro Luiz Carlos Prestes foi enviado o seguinte telegrama:

«O Comitê Central do Partido Comunista Francês vos felicita por vosso 53.º aniversário. Dirigindo-vos a nossas saudações fraternais, auguramos ao povo brasileiro grandes êxitos na luta pela paz, pela liberdade e pela democracia, sob a direção de vosso heróico Partido Comunista. Pelo Comitê Central do Partido Comunista Francês, (s) Jacques Duclos».

